

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação  
Curso de Biblioteconomia**

**Maria Luiza Farias de Campos**

**POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS EM  
BIBLIOTECAS PÚBLICAS ESTADUAIS  
BRASILEIRAS**

Porto Alegre

2006

**Maria Luiza Farias de Campos**

**POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS EM  
BIBLIOTECAS PÚBLICAS ESTADUAIS  
BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Professora Ms. Jussara Pereira Santos  
Co-orientadora: Especialista Lorete Mattos

Porto Alegre

2006

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL****Reitora: Prof. Dr. José Carlos Ferraz Hennemann****Vice Reitor: Prof. Dr. Pedro Cezar Dutra Fonseca****FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO****Diretora: Prof. Dr. José Valdir Morigi****Vice Diretor: Prof. Ricardo Schneiders da Silva****DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO****Chefe: Profª Drª Iara Conceição Bitencourt Neves****Chefe Substituta: Profª. Ms. Jussara Pereira Santos**

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C234p Campos, Maria Luiza Farias de

Políticas de preservação de documentos em bibliotecas públicas estaduais brasileiras [manuscrito]. / Maria Luiza Farias de Campos ; Orientadora: Jussara Pereira Santos ; Co-orientadora: Lorete Mattos. 2006.

76 f.

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

1. Biblioteca pública. 2. Preservação documental.  
3. Políticas de preservação. I. Santos, Jussara Pereira.  
II. Mattos, Lorete. III. Título.

CDU O25.85

**Departamento de Ciências da Informação**

Rua: Ramiro Barcelos, 2705

CEP: 90035-007

Tel: (51) 3316 – 5146

Fax: (51) 3316 – 5435

E-mail: fabico@ufrgs.br

## AGRADECIMENTOS

Quando nasci, alguém disse: essa menina terá muita sorte. E realmente tenho muita sorte por ter tantos amigos que acreditam em mim, que em tantos momentos de minha vida me apoiaram e por estarem sempre presentes. Minha eterna gratidão a estas pessoas.

Agradeço aos meus pais. Principalmente a minha mãe, mulher guerreira que admiro muito. Que sempre trabalhou duro para dar educação aos filhos. Parte deste trabalho pertence a seu suor.

Agradeço ao Victor, meu mentor intelectual. Sempre me incentivando e acompanhando em todas minhas indagações. Certamente nada disso seria possível se não tivesse te conhecido. Te amo!

Às gurias da biblioteca da Fabico, Miriam, Inês e Mara que me aceitaram como pupila mostrando-me os mistérios da profissão e principalmente pela amizade. Agradeço a essas bibliotecárias e aos demais colegas que sempre me trataram com carinho e respeito.

Agradeço aos mestres, com reverência, por esses quatro anos de ensino e dedicação, especialmente a minha orientadora Prof<sup>a</sup> Ms. Jussara Pereira Santos por sua sabedoria, paciência e dedicação. Sabiamente me ensinou a colocar os pés no chão. Meu muito obrigada a minha co-orientadora Prof<sup>a</sup> Lorete Mattos, especialista no assunto de preservação e restauração.

Às bibliotecárias Luz Magali A. Godoy e Mariléia Pinheiro Fabião, pelos preciosos ensinamentos e à equipe da biblioteca da EMATER pela oportunidade de agradável convívio, durante meu estágio curricular.

Ao amigo Prof. Heitor Dalla Costa, por sua sabedoria e colaboração na revisão deste trabalho.

Às minhas colegas de curso e sábás, que tornaram esses quatro anos agradáveis, emocionantes e muito divertidos que nem senti o tempo passar.

Apreendi muito com vocês e espero que o tempo não apague as impressões que ficaram nestes anos de aprendizagem e convívio.

“Tudo o que a humanidade  
tem sido feito, pensado  
ou lucrado encontra-se  
como que magicamente  
preservado nas páginas  
dos livros.”

Carlyle (1795-1881).  
Os Heróis e o Culto dos Heróis

## RESUMO

Existem no Brasil inúmeras bibliotecas públicas estaduais, onde estão guardadas partes de nossa história e informações de diversas áreas do conhecimento. São informações importantes para o desenvolvimento cultural e econômico da sociedade e de seus cidadãos. Manter e preservar os suportes onde estão armazenadas estas informações não são tarefas fáceis. Reduzir o processo de degradação de acervos é, na verdade, o grande desafio dos administradores de bibliotecas que não enfrentam apenas a degradação natural dos suportes, mas esbarram em outros fatores como as condições climáticas do país e a costumeira falta de recursos humanos, materiais e financeiros. Diante desses problemas fazem-se necessárias a elaboração e uso de políticas de preservação por essas entidades, para que possam atender suas comunidades, disseminando a informação e contribuindo para o crescimento de seus cidadãos, além de garantir a integridade da memória histórica para gerações futuras. A questão proposta neste trabalho relaciona-se com as políticas de preservação adotadas pelas principais bibliotecas públicas estaduais brasileiras. Busca verificar a existência de políticas de preservação em bibliotecas públicas estaduais brasileiras, através de envio de questionário, com questões referentes às práticas de preservação. Faz igualmente, uma abordagem contextual em bibliotecas públicas e sua função de preservação documental e políticas de preservação.

**Palavras-chave:** Biblioteca pública. Preservação. Política de Preservação.

## **ABSTRACT**

There are in Brazil, a lot of state public libraries, where part of our history and information of many areas of the knowledge are kept. They are important information for the cultural and economic development of the society and its citizens. It's not easy job keeping and preserving the supports where these information are stored. To reduce the process of degradation of quantities is, in fact, the great challenge of the libraries administrators that do not face only the natural degradation of the supports, but they have other factors as the climatic conditions of the country and the usual lack of human resources, material and financial. Beyond of these problems, it's necessary the elaboration and use of preservation politics for these entities, to atent its communities, spreading the information and contributing for the growth of its citizens, beyond guaranteeing the integrity of the historical memory for future generations. The proposal of this work is related the politics of preservation adopted by a great number state public libraries. Searching the existence of preservation politics in state public libraries brazilians, through sending of questionnaire, referring questions to preservation. It makes a contextual boarding in public libraries and its function in preservation documentary and preservation politics.

**Word-key:** Public library. Preservation. Preservation politics.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>1.1 Justificativa do Estudo</b> .....	27
<b>1.2 Definição do Problema</b> .....	28
<b>1.3 Objetivo Geral</b> .....	28
<b>1.4 Objetivos Específicos</b> .....	29
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	30
<b>2.1 Bibliotecas Públicas</b> .....	30
<b>2.2 Administração e Legislação da Biblioteca Pública</b> .....	33
<b>2.3 Bibliotecas Públicas no Brasil</b> .....	34
<b>2.4 Localização das Bibliotecas Públicas Estaduais Brasileiras e o Clima das Regiões</b> .....	37
<b>3 PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS</b> .....	41
<b>3.1 Medidas Preventivas</b> .....	43
<b>3.2 Medidas Corretivas</b> .....	48
<b>3.3 Medidas por Substituição</b> .....	49
<b>4 POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO</b> .....	51
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	57
<b>6 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	59
<b>7 CONCLUSÕES E SUGESTÕES</b> .....	62
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	66
<b>APÊNDICE A – Formulário de Coleta de Dados</b> .....	70
<b>APÊNDICE B – Diretrizes Básicas para Elaboração de Políticas de Preservação em Bibliotecas Públicas</b> .....	75



## **1 INTRODUÇÃO**

Atualmente, existem no Brasil, inúmeras bibliotecas públicas estaduais, onde estão guardadas parte de nossa história e informações de diversas áreas do conhecimento. São informações importantes para o desenvolvimento cultural e econômico da sociedade e de seus cidadãos. São fontes elucidárias que oferecem e aprimoram conhecimentos da população. Estas instituições têm que atender as demandas informacionais, mantendo seu acervo de leitura e preservando seu acervo de memória, que se encontram registrados em diversos tipos de suportes, tais como papel, disquetes e CD-ROM. Manter e preservar esses suportes não são tarefas fáceis. Reduzir o processo de degradação de acervos é, na verdade, o grande desafio dos administradores de bibliotecas que não enfrentam apenas a degradação natural dos suportes, mas esbarram em outros fatores como as condições climáticas do país e a costumeira falta de recursos humanos, materiais e financeiros. Em nosso país cuja maior parte das regiões é de clima tropical-úmido com elevados graus de umidade e temperatura, o processo de deterioração é acelerado por esses fatores. A falta de recursos humanos e financeiros aumentam as dificuldades enfrentadas pelos gestores de bibliotecas (BOJANOSKI, 1999). Diante desses problemas, fazem-se necessárias a elaboração e uso de políticas de preservação por essas entidades, para que possam atender suas comunidades, disseminando a informação e contribuindo para o crescimento de seus cidadãos, além de garantir a integridade da memória histórica para gerações futuras.

A questão proposta neste trabalho relaciona-se com as políticas de preservação adotadas pelas principais bibliotecas públicas estaduais brasileiras, incluindo-se excepcionalmente, a biblioteca pública municipal Mário de Andrade pelo seu grande porte e importância. Tratamos como políticas, neste trabalho, uma série de medidas para a obtenção de um fim, no caso, a

sobrevida dos diversos suportes da informação existentes em nossas bibliotecas públicas estaduais.

Assim, no universo das bibliotecas públicas estaduais, foram selecionadas para este estudo, as bibliotecas a seguir correspondente as 26 capitais do País, cujas informações foram obtidas através dos sites dessas entidades, via correio eletrônico e correio postal:

- **Biblioteca Pública Estadual do Amazonas (Manaus)**

Criada em 1870, teve seu tombamento pelo patrimônio histórico. Seu acervo é composto por 153.580 títulos, distribuídos entre obras gerais, obras de referência, documentação Amazoniana (coleção de publicações e documentos relativos à Amazônia), periódicos e coleção braille. Atende à demanda de estudantes e especialmente de pesquisadores e professores interessados no seu acervo variado e atualizado, e de obras raras. Está localizada na rua Barroso, nº 57, centro de Manaus;

- **Biblioteca Pública do Estado da Bahia (Salvador)**

Inaugurada em agosto de 1811, é a primeira biblioteca pública brasileira; nasceu por iniciativa pessoal de um senhor de engenho, Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco. Em 1912, a biblioteca funcionava no Palácio do Governo (atual Palácio Rio Branco), quando o prédio foi bombardeado e seu acervo reduzido a cerca de 300 exemplares. Em 1919, ganhou sede própria na Praça Tomé de Souza. O lugar com capacidade para 100 mil volumes, abrigou a biblioteca até 1970. Naquela época, foi transferida para o atual prédio, nos Barris, com espaço e maleabilidade para atender ao aumento do acervo e à demanda dos usuários. Através de decreto estadual, em 1985, voltou a chamar-se Biblioteca do Estado da Bahia. Entre 1996 e 1998, o prédio passou por uma grande reforma e foi reaberta com acervo

atualizado e infra-estrutura necessária para maior conservação das obras e conforto de usuários. Nesta mesma época, os espaços, Xis e Sala Walter da Silveira, receberam novos equipamentos, e foram criadas a Sala Alexandre Robatto e a Galeria Pierre Verger. A biblioteca destaca sua importância pela interação com o seu variado público. Há um setor infanto-juvenil, que atende aos iniciantes na arte da leitura, um setor braille para aqueles que, independente das restrições físicas, contemplam ou buscam a luz do saber, e um serviço de Internet. Um dos setores mais procurados é o de periódicos e revistas, que possui 2.730 títulos (do século passado a publicações atuais). Há ainda o setor de obras raras. Está localizada na Rua General Labatut, 27, Barris – Salvador;

- **Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel (Fortaleza)**

Criada em 25 de março de 1867, como Biblioteca Provincial do Ceará, funciona na sede atual desde 1977. Com a instalação do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, a biblioteca foi integrada ao complexo cultural, possibilitando assim mais um acesso de entrada para o público, mantendo a portaria principal pela avenida Presidente Castelo Branco. Possui um acervo composto por 70 mil volumes e 40 mil títulos. Dispõe do quarto maior acervo de Obras Raras do país, onde se destacam a coleção de jornais do século XIX e livros do século XV. Ocupando uma área de 2.272m<sup>2</sup>, o prédio possui cinco pavimentos onde estão distribuídos os setores de referência, multimídia, audiovisual, braille, infanto-juvenil, laboratório de encadernação e restauro e o setor Ceará. Seu laboratório bem equipado, executa serviços de conservação, preservação e restauração do acervo da instituição. Oferece cursos nesta área e presta em parceria com a Associação de Pais e Amigos do Deficiente Auditivo (APADA) um importante serviço social, capacitando

surdos no trabalho de conservação de livros e documentos. O Setor Ceará, através da Lei estadual Nº 13.399 de 17 de novembro de 2003, atua como depositário de toda a produção bibliográfica do Ceará, além de edições publicadas fora do Estado, mas que tenham como assunto o Ceará, seu povo, suas histórias e costumes. A instituição integra a Coordenadoria de Políticas do Livro e de Acervos da Secretaria da Cultura com a missão de ser o Centro Referencial de disseminação de informação, cultura, educação e lazer para toda a comunidade cearense, disponibilizando atendimento especializado para deficientes físicos e analfabetos. Esta situada na Avenida Presidente Castelo Branco, 25, centro de Fortaleza;

- **Biblioteca Estadual Pio Vargas (Goiana)**

Criada pela Lei n.º 6623, de 28 de junho de 1967, foi instalada na Avenida Goiás, nº 346, 1º e 2º andares. De outubro de 1985 a 1989, funcionou na sobreloja do edifício Parthenon Center, numa área de 1700 m<sup>2</sup>. Em 1989, foi instalada definitivamente onde funciona até hoje, no Centro Cultural Marieta Telles. O acervo inicial foi formado por obras da extinta Biblioteca Pública, órgão do Departamento Estadual de Cultura. O acervo possui cerca de 60 mil exemplares. A partir de 22 de abril de 1991, a Biblioteca Pública Estadual de Goiás passou a ser conhecida como Biblioteca Estadual Escritor Pio Vargas. Nas 82 estantes do salão estão distribuídos cerca de 70 mil títulos entre eles, 160 mapas, 28 atlas, revistas e jornais que compõem a seção especial. No acervo podem ser encontrados revistas, jornais diversos, coleções especiais e dicionários entre outros. Um dos problemas enfrentado é a falta de conscientização dos usuários quanto à importância da conservação dos livros, o que provoca danos ao acervo. Cerca de 50 exemplares

são restaurados todos os meses. Seu endereço: Praça Cívica nº 2, centro de Goiânia;

- **Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco (Recife)**

Foi criada em 1852, através da Lei nº 293. Sua primeira instalação foi junto ao Liceu Provincial, onde funcionava o Hospital Paraíso - situado na Avenida Dantas Barreto - hoje erguido o Edifício Pernambuco. Em 1854, passou a funcionar no Colégio das Artes, na Rua do Hospício. O Convento do Carmo do Recife veio a abrigá-la no ano de 1860, no primeiro andar. A Ordem preserva o convento no mesmo endereço, à Avenida Nossa Senhora do Carmo. No período de 1875 a 1930, ficou abrigada no Palacete da Câmara Municipal. A partir de 1890, com a Proclamação da República, passou a denominar-se Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco. Em 1930, o prédio antigo da Cadeia Pública que sediava o Arquivo Público Estadual, situado na Rua do Imperador, acolheu a Biblioteca até 1971. Desde 1971, o governador Nilo Coelho, com seu esforço administrativo aliado ao interesse do então secretário de Educação e Cultura, Professor Roberto Magalhães, proporcionou uma nova dimensão à cultura pernambucana, outorgando à Biblioteca sede própria, transferindo-a de um passado dos velhos casarões para um prédio específico e de arquitetura moderna. Na ocasião de sua transferência para a sede própria, passou a denominar-se Biblioteca Pública Estadual Presidente Castello Branco. A partir de 1º de março de 2002 - através do Decreto Estadual Nº 24.075 - foi resgatado o seu nome original e voltou à denominação de Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco (BPE). Seu acervo é composto por 200 mil livros, entre dicionários, enciclopédias, manuais, guias e exemplares das literaturas nacional e estrangeira. A BPE oferece ainda jornais, revistas, partituras musicais, vídeos, documentos

históricos e outras fontes de informação. Está localizada na Rua João Lira, s/n - Bairro Santo Amaro;

- **Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro)**

Foi criada em 1873, a partir da proposta apresentada pelo Sr. Antonio Barroso Pereira, Presidente da Câmara Municipal. Possui os setores: Leitura Geral cujo acervo é composto por publicações de todas as áreas do conhecimento, incluindo obras de referência; setor de Periódicos, composto por acervo de jornais e revistas da atualidade. Possui a coleção do Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Poder Executivo; setor Guanabarina, responsável pela guarda e tratamento do acervo mais precioso da Biblioteca, voltado para a memória histórica e literária do Estado e da cidade do Rio de Janeiro. Possui coleções raras como: *Revista Careta*, *Almanaque Laemmert*, *Renascença*, *Kosmos* entre outras. Disponibilizando para os pesquisadores os mais importantes livros sobre o Estado do Rio de Janeiro, como por exemplo: o Padre Perereca, Luiz Edmundo, Brasil Gerson, Alberto Lamego, consideradas verdadeiras obras raras; setor Braille, composto por obras gerais e de referência em braille, bem como coleções de livros falados. Promove cursos de aprendizagem do sistema braille e mantém uma equipe voluntária de leitores, que realizam gravações em estúdio próprio, na Instituição; e por fim, os setores de empréstimo e leitura livre. Em 2004, a Biblioteca passou por obras de reforma e manutenção, visando proporcionar aos usuários maior conforto e comodidade. Está situada na Avenida Presidente Vargas, 1261 - Centro - Rio de Janeiro/RJ;

- **Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina (Florianópolis)**

Criada na cidade de Nossa Senhora do Desterro, hoje Florianópolis, pela Lei Estadual nº 373, de 31 de maio de 1854, foi inaugurada em 9 de janeiro de 1855.

Atualmente, procurada por mais de 30 mil usuários por mês, tem a missão de manter, conservar e desenvolver a memória cultural do Estado e promover a divulgação da cultura em geral, incentivando o hábito da leitura. Conforme a Lei Estadual nº 11.074, de 11 de junho de 1999, editoras e escritores de Santa Catarina têm o compromisso de doarem um (1) exemplar de cada obra impressa para o acervo da BPESC com objetivo de assegurar o registro e preservar, através da guarda de publicações, a memória do Estado de Santa Catarina. Atualmente, possui um acervo com mais de 110.000 volumes, constituído de obras de referência, obras raras, obras gerais, literatura e matérias especiais. Seus setores são: Laboratório de Conservação e Restauração (LACRE); Infanto-juvenil; Literatura; Periódicos; Braille; Obras raras, com obras dos séculos XVII, XVIII, XIX, XX; e Santa Catarina com periódicos antigos de Santa Catarina (originais e microfilmados), obras de autores catarinenses. Localiza-se na Rua Tenente Silveira, número 343, centro de Florianópolis;

- **Biblioteca Pública Estadual do Rio Grande do Sul (Porto Alegre)**

No dia 30 de março de 1871, o deputado João Pereira da Silva Borges Fortes Filho apresentou à Assembléia Provincial do Rio Grande do Sul um Projeto de Lei pedindo a criação de uma biblioteca oficial. O projeto foi aprovado e transformado na Lei Estadual nº 724 de 14 de abril do mesmo ano, tendo sido a respectiva lei sancionada pelo então presidente da Província, Francisco Xavier Pinto de Lima. Em 21 de janeiro de 1877, a Biblioteca Pública do Estado (BPE) foi instalada e aberta ao público, possuindo 1809 obras em 3.566 volumes. A partir de 1906, foi anexada administrativamente ao então recém criado Arquivo Público. Em 1912, iniciou-se a construção da primeira etapa do prédio da BPE. Em 1915, já autônoma, transferiu-se

para a sede atual na Rua Riachuelo, esquina General Câmara (antigamente conhecidas como rua do Cotovelo e rua do Ouvidor). O prédio foi inaugurado como parte das comemorações do centenário da Independência, em 07 de setembro de 1922. Em 1986, o prédio da Biblioteca foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE). Em 2000, foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A partir de 1996, foi iniciada a informatização do processamento técnico da Biblioteca e constituído o Setor de Multimeios, que oferece acesso gratuito à internet, e-mail, vídeos e CD-ROM. A Biblioteca mantém ainda um Setor Braille voltado aos portadores de deficiência visual. O Salão Mourisco oferece uma agenda artística e cultural de março a dezembro em parceria com a Associação dos Amigos da Biblioteca Pública. Novos projetos em implementação visam resgatar as formas originais da Biblioteca (Projeto Monumenta), recuperar seu acervo e ampliar as oportunidades de acesso a todos os públicos a que a Biblioteca se destina. Possui um acervo de aproximadamente 180 mil volumes. Dentre eles: enciclopédias, dicionários, almanaques, folhetos, revistas, jornais diários e locais, livros que abrangem as várias áreas do conhecimento humano, ou seja, das ciências exatas à arte e à filosofia, passando pela literatura nacional, estrangeira e regional. Com os avanços tecnológicos, passa a oferecer acesso gratuito à Internet e ao Via RS, duas fontes democráticas de informação, além de disponibilizar ao usuários uma base de dados fornecida gratuitamente para pesquisa. A coleção de obras raras da biblioteca conta, em seu acervo, com um verdadeiro tesouro bibliográfico. São obras dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX. A Biblioteca possui também uma coleção sobre o Rio Grande do Sul Este acervo contempla assuntos como História, Sociologia,



Antropologia Social e Geografia, dando ênfase especialmente a assuntos como as imigração, folclore e biografias dos vultos que fizeram nossa história, que delinearão a cultura e projetaram-se nas artes. A coleção Rio Grande do Sul constitui-se de: livros, folhetos, periódicos, recortes, atlas, mapas, fotografias e multimeios. Seu endereço: Rua Riachuelo, 1190 - Porto Alegre;

- **Biblioteca Mário de Andrade (São Paulo)**

Considerada uma das mais tradicionais instituições culturais do país, a Biblioteca Mário de Andrade foi criada em 25 de fevereiro de 1925. Com o crescimento do acervo e do número de usuários, no passar dos anos, tornou necessária a transferência para um novo prédio. Em 25 de janeiro de 1942, foi inaugurado, pelo Prefeito Prestes Maia o edifício situado à Rua da Consolação 94. No projeto do atual edifício, idealizado por Rubens Borba de Moraes e Jacques Pilon, constavam duas torres de depósito de livros, para abrigar um milhão de volumes, das quais apenas uma foi construída. O edifício foi considerado um marco da arquitetura Art-Déco em São Paulo. À época ainda chamava-se Biblioteca Municipal de São Paulo. Recebeu o nome do escritor Mário de Andrade, a partir de 15 de fevereiro de 1960. A Biblioteca Mário de Andrade dispõe, atualmente, de um dos acervos mais expressivos do país, destacando-se dentre suas coleções mais importantes, as de Artes, Mapas, Obras Raras e Periódicos. São, aproximadamente, 350.000 volumes em livros e 11.000 títulos de periódicos. Seções mais importantes: Seção Artes, que trata não só de uma das mais importantes coleções de livros de arte de São Paulo, como também a mais antiga, cobrindo todos os aspectos das artes, no Brasil e nos outros países, do século XVI ao XXI; Seção Obras Raras e Especiais, que conta com um acervo composto de livros, periódicos, manuscritos, álbuns de fotografias

originais, gravuras, desenhos, cartões-postais e moedas. Entre suas muitas preciosidades, destacam-se nove exemplares de incunábulo, publicados antes de 1500, várias obras únicas sobre o Brasil das quais se conhecem poucos exemplares no mundo; também edições originais dos principais viajantes estrangeiros, como Thévet, Léry, Barléus, Debret, Rugendas, Spix e Martius; Seção de Microfilmagem, de vital importância para o armazenamento seguro de informações. Aliada à filosofia de preservação defendida pela Biblioteca, a Seção de Microfilmagem tem como objetivo a divulgação de obras e documentos raros ou de difícil conservação, como periódicos (jornais e revistas); Seção Mapoteca, formada por uma coleção especial de cartas geográficas e mapas que constituem fonte de pesquisa para estudos históricos. Seu acervo conta ainda com mapas políticos, físicos, geológicos, históricos, em alto relevo e demográficos. Há ainda, atlas históricos e geográficos, livros de cartografia, guias e folhetos turísticos;

- **Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa (Belo Horizonte)**

Foi criada em 1954, pela Lei Estadual n. 1087, de 2 de junho de 1954. Em 1961, passou a funcionar em sede própria, na Praça da Liberdade. O prédio, projetado por Oscar Niemeyer, foi tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (IEPHA/MG), em 1979. A Biblioteca cresceu com a abertura de outras frentes de trabalho: serviços para usuários especiais como crianças, adolescentes e deficientes visuais; formação de uma coleção especial, que se destaca do acervo geral pela sua riqueza e diversidade. Essa seção reúne, dentre outras, as coleções: Mineiriana, obras representativas da produção intelectual de escritores mineiros de todas as épocas e de temas ligados a Minas Gerais; obras raras, preciosas e obras de arte. Trata-se de um acervo singular, de valor único e relevante para a história da

humanidade; patrimonial, obras completas, edições especiais, obras com dedicatórias, autógrafos de autores, tratados e edições de baixa tiragem; Coleção José Alcino Bicalho: 198 obras raras doadas à Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa pelo bibliófilo mineiro José Alcino Bicalho; Coleção Rita Adelaide, obras preciosas doadas pelo bibliófilo Tancredo Martins, reconhecida pela beleza de seus elementos, encadernações e pela importância do conteúdo. Em 1984, a Biblioteca Pública Estadual, que até então pertencia à Secretaria de Estado da Educação, atingiu o nível de Superintendência e passou a integrar a Secretaria de Estado da Cultura. Em 1994, iniciou-se o processo de informatização do acervo da SUB, que está sob a responsabilidade da Diretoria de Formação e Processamento Técnico de Acervo. Em 1996, foi criada a Sociedade de Amigos da Biblioteca Pública (SABE), sociedade civil de direito privado sem fins lucrativos e declarada de utilidade pública. Em 1998, foi inaugurada a Sala de Pesquisa via internet. O edifício Professor Francisco Iglésias foi aberto ao público em setembro de 2000 como Anexo da Biblioteca. Abriga o Setor de Empréstimo Domiciliar, Divisão de Referência, Sala de Pesquisa via internet e Sala de Estudos. A biblioteca está localizada na Praça da Liberdade, 21 – Funcionários - Belo Horizonte;

- **Biblioteca Pública Estadual Elcy Lacerda (Amapá)**

Foi criada pelo primeiro governador do então Território do Amapá, Capitão Janary Gentil Nunes. Conta com um acervo de aproximadamente 55 mil volumes e a estimativa de público é de 200 mil pessoas por ano. Dispõe das seguintes salas: Literatura Amapaense; Periódicos, onde existem jornais antigos; Obras Raras; Livros Técnicos Científicos; Coleção Circulante com literatura brasileira e estrangeira; Ensino Fundamental; Videoteca; as salas Elcy Lacerda e Janary Nunes

com acervo pessoal, uma sala específica para o Pesquisador e a de Direitos Autorais onde funciona a representação estadual da Fundação Biblioteca Nacional. Além dos espaços citados, a Biblioteca tem ainda a Galeria Alcy Araújo onde sempre é possível encontrar obras de artistas plásticos amapaenses e também exposições de outros Estados. Outra boa razão para ir à biblioteca são as atividades lúdicas voltadas ao incentivo da leitura, principalmente para crianças. A Biblioteca está localizada na Rua São José, 1800 - Centro - Macapá;

- **Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça (Cuiabá)**

Criada em 26 de março de 1912, no governo do presidente Joaquim Augusto da Costa Marques. Leva o nome do notável escritor e historiador e também primeiro diretor da instituição, Estevão de Mendonça. Após parceria com a Associação Mato-Grossense dos Produtores de Algodão (AMPA) – que recuperou o prédio com todas as condições de infra-estrutura e mobiliário para a Biblioteca – o Governo do Estado, em março de 2005, elevou o espaço de um simples local de pesquisa a um genuíno Centro de Difusão Cultural, ponto de encontro de estudantes, intelectuais, pesquisadores e curiosos, ampliando significativamente seu público-alvo. A Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça é um dos atrativos que o Palácio da Instrução oferece. Além do seu acervo de, aproximadamente, 35 mil livros distribuídos em acervos didáticos, de literatura regional e outros, a biblioteca possui duas amplas salas de leitura, um telecentro com o seu programa de inclusão digital, uma videoteca, auditório com 44 lugares, uma sala de obras raras onde se encontram as obras mais antigas da biblioteca, raras devido à natureza de seu conteúdo, cronologia, relevância do autor, ortografia da época e encadernação. Os livros que constituem este espaço datam do séc. XVI ao séc. XX; sala Braille e sala infanto-

juvenil. A biblioteca encontra-se na Rua Antonio Maria, 151 - Palácio da Instrução, Centro – Cuiabá;

- **Biblioteca Pública Estadual do Espírito Santo (Vitória)**

Instituição que compreende duas seções de bibliografia capixaba, sendo uma o Setor do Espírito Santo (livros de autores capixabas e com assuntos do Espírito Santo) e outra a Biblioteca Provincial Brás da Costa Rubim (obras raras e valiosas). Tem também uma coleção de jornais antigos, datados de 1854 em diante, e da revista Vida Capixaba, ambos com microfilmes disponíveis no Arquivo Público Estadual. Seu endereço: Avenida João Batista Parra, número 165, bairro de Praia do Suá, Vitória;

- **Biblioteca Pública do Estado Acre (Rio Branco)**

Centro cultural de Rio Branco, constando em seu acervo bibliográfico, obras completas sobre a História do Acre, do Brasil além de outros acervos ligados a outros ramos da ciência. É administrada pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado. Esta situada na Avenida Getúlio Vargas, número 389, Centro de Rio Branco;

- **Biblioteca Pública Estadual de Alagoas (Maceió)**

A edificação onde se encontra a Biblioteca Pública existe desde o ano de 1849, tendo sua construção demorado cinco anos. Ela foi obra do Barão de Jaraguá; é convencionalmente chamada “palacete” e leva o nome de seu construtor. Já a Biblioteca foi criada, através da Resolução 453, pelo desembargador e presidente da província João Gonçalves Campos, em 26 de junho de 1865, anterior à própria Secretaria da Cultura à qual estaria subordinada. A Instituição passou por vários endereços até ser instalada no Palacete Barão de Jaraguá, no ano de 1966, com a

recuperação do imóvel, que é considerado o melhor exemplar existente da arquitetura do século XIX e, no ano de 1985, viria a ser considerado Monumento Histórico Estadual. É um importante monumento para a comunidade, tendo em vista que a biblioteca e a própria edificação são ligadas diretamente à história de sua localidade. A Biblioteca não é um mero receptáculo de livros, mas um refúgio e abrigo cultural, local onde as percepções e transformações de sua "clientela" são devidamente guardadas para as gerações seguintes. Recentemente foi reformada, sendo dotada com aparelhagens de climatização e de informatização. Possui 127.000 obras, entre livros, revistas, jornais, fotografias, microfilmes, manuscritos, diários oficiais, obras raras, livros em Braille e folhetos. Está localizada na área central da cidade de Maceió, Praça do Panteon (ou Praça Mal. Deodoro) s/nº - Centro;

- **Biblioteca Pública Benedito Leite (São Luís)**

Criada em 29 de setembro de 1829, por iniciativa do Barão de Pindaé. Inicialmente instalada no andar superior do Convento do Carmo, no Largo do Carmo, local onde foram realizadas muitas conferências da Universidade Católica do Maranhão hoje Universidade Federal do Maranhão (UFMA), e palco da fundação de importantes entidades culturais, como a Oficina dos Novos, Sociedade das Dantas Nacionais e, mesmo, a Academia Maranhense de Letras. No ano de 1951, teve o acervo transferido para as instalações do prédio de arquitetura neoclássica, na Praça do Pantheon, onde se mantém até hoje. Em 1958, recebeu o nome de Biblioteca Pública Benedito Leite, através de Decreto do governador José Maria Carvalho. A biblioteca recebe dois mil visitantes por dia, a maioria de estudantes, pesquisadores, além de curiosos. Atualmente, dispõe de um acervo em torno de 130 mil títulos entre livros,

revistas, jornais, fotografias, microfilmes, diários oficiais, obras raras, livros em Braille e folhetos. O acervo conta ainda com várias obras de arte, coleções de jornais maranhenses, manuscritos do século XVIII, além de obras e documentos sobre a história política maranhense. Situa-se na Praça Deodoro, s/n, Centro – São Luís;

- **Biblioteca Pública Arthur Vianna (Belém)**

Fundada em 25 de março de 1871, oferece os mais diversos serviços nas áreas da promoção, da difusão e da preservação da cultura, em todas as suas formas de expressão, sobretudo através da leitura. Dispõe de um valioso acervo de obras em todas as vertentes literárias, técnicas e didáticas. Seu acervo é composto de cerca de 350.000 volumes entre livros, folhetos, revistas, jornais, mapas, discos em vinil, fitas de vídeo, DVD, CDs ROM, livros em braille, microfilmes, jogos, gibis e outros. Atende a um público heterogêneo e cada vez mais crescente, formado por crianças, jovens, idosos, portadores de necessidades especiais, estudantes, profissionais, pesquisadores, donas de casa, etc., com uma frequência média de 2.000 usuários/dia. Está localizada na Avenida Gentil Bittencourt, 650 - Belém;

- **Biblioteca Pública do Paraná (Curitiba)**

Foi criada pelo Vice-Presidente da Província, José Antônio Vaz de Carvalhaes, em 7 de março de 1857. Instalada na atual sede desde 19 de dezembro de 1954, foi inaugurada no Governo de Bento Munhoz da Rocha Netto, como parte das comemorações do Centenário da Emancipação Política do Paraná. De livre acesso, o seu atendimento se estende a toda a comunidade. A Biblioteca Pública do Paraná ocupa, atualmente, uma área de 8.528,96 m<sup>2</sup>. O acervo é composto de livros, folhetos, mapas, partituras, manuscritos, discos vinil, CDs, diafilmes, diapositivos, CD-ROM, vídeos, fitas cassetes e livros adaptados para deficientes visuais. A

coleção de livros conta com aproximadamente 470.000 volumes (novembro/2004). Grande parte do catálogo das obras da Biblioteca está disponibilizado na internet. A Biblioteca possui uma Divisão de Documentação Paranaense cujo acervo abrange todas as áreas do conhecimento, sendo constituído por documentos escritos sobre o Paraná, de autores paranaenses e editados no Estado. Reúne livros, inclusive publicações oficiais. Periódicos paranaenses: revistas e jornais correntes e retrospectivos da Capital e do interior. As Seções: Infantil e Gibiteca, de Obras Raras, de Multimeios e Braille fazem parte da divisão de Coleções Especiais cuja responsabilidade é organizar o atendimento e orientar os usuários no acesso a estes acervos. A Divisão de Preservação da Biblioteca Pública do Paraná tem como principais objetivos: conservação, recuperação e encadernação do acervo bibliográfico, microfilmagem de periódicos e treinamento de pessoas/entidades interessadas. Seu endereço: Rua Cândido Lopes, 133 - Curitiba;

- **Biblioteca Pública Epiphânio Dória (Aracaju)**

Biblioteca Pública Epiphânio Dória possui mais de 150 anos de existência. Durante todo esse tempo, ela lidera, em relação ao acervo disponibilizado aos estudantes e, principalmente à qualidade das obras que pertencem e são distribuídas em seus variados setores. Reduto da intelectualidade, a Biblioteca Pública é uma unidade da Secretaria de Estado da Cultura. Dona de um acervo composto por quatrocentos e oitenta mil documentos e pouco mais de duzentos e trinta mil livros, incluídos aí títulos raros e coleções inestimáveis que pertenceram ou foram escritas por ilustres sergipanos, a Biblioteca se mantém com o recebimento periódico de doações. A biblioteca oferece aos estudantes, visitantes e pesquisadores, setores específicos, como a Hemeroteca Sergipana, o Acervo, o Circulante, o setor de Referência, de



Periódicos, de Personalidades Nacionais, de Encadernação, além da Sala de Documentação Sergipana que destaca a Literatura de Cordel. Está localizada na Rua Vila Cristina s/n - Bairro 13 de Julho – Centro – Aracaju;

- **Biblioteca Pública Câmara Cascudo (Natal)**

A Biblioteca Pública Câmara Cascudo possui mais de 35 anos. Seu acervo está estimado em 100 mil títulos entre livros didáticos, obras literárias, de referência e periódicos. Tem como objetivo preservar e disseminar as informações científicas, didáticas, históricas e culturais, nos seus diversos formatos, para fins de pesquisa, estudo e leitura da comunidade norte-rio-grandense.. Está localizada na Rua Potensi, 535 – Bairro Petrópolis – Natal;

- **Biblioteca Pública Estadual Dr. Jose Pontes Pinto (Porto Velho)**

Não possui histórico na Internet, apenas endereço: Avenida Farquar, 1793 – Porto Velho;

- **Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwel de Carvalho (Teresina)**

No ano de 1920, foi iniciada a obra do primeiro edifício escolar de ensino primário no Piauí. Inicialmente, naquele local funcionou o Grupo Escolar Abdias Neves e, em seguida, o tradicional Liceu Piauiense, que foi transferido para sua sede atual e permanente, no ano de 1934. A partir daquela data, o prédio passou a abrigar a Faculdade de Direito. Em 1973, no edifício, passou a funcionar a Biblioteca Pública Estadual cujo acervo foi transferido da Casa Anísio Brito, onde funcionou desde 1935. A partir de setembro do mesmo ano, a biblioteca passou a denominar-se Desembargador Cromwel de Carvalho, que foi um dos fundadores, diretor e professor de Direito Penal à época em que funcionava a Faculdade. O acervo original da Biblioteca data do ano de 1874, tendo pertencido à Biblioteca Pública

Estadual desde sua fundação oficial, em 1910. A Biblioteca Cromwel de Carvalho integra a Secretaria de Cultura do Estado do Piauí e permanece há 80 anos na sua função original. Possui os setores: sala de referência onde contém as enciclopédias, dicionários, atlas, mapas, anuários, bibliografias, etc; sala do acervo; sala de periódicos; sala do Piauí; sala de literatura infantil; espaço para leitura e estudos livres; salão de eventos culturais; sala Braille; e sala de conservação e reparo dos livros. Localiza-se na Praça. Demóstenes Avelino, 1788 – Centro – Teresina;

- **Biblioteca Pública do Estado de Roraima**

Não possui histórico na internet, apenas endereço: Praça do Centro Cívico, 84 – Centro – Boa Vista;

- **Biblioteca Pública do Estado da Paraíba (João Pessoa)**

Criada desde 1859, por Henrique Baurepaire Rohan, foi instalada no centro da cidade, ou melhor, núcleo da cidade alta. Posteriormente foi transferida para a Fundação Espaço Cultural da Paraíba, ocasião em que recebeu o nome de Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista. Após dezesseis anos (1982 – 1998), o Governo do Estado devolveu ao centro da cidade de João Pessoa uma nova biblioteca com capacidade de oferecer recursos informativos, assegurar o acesso ao usuário e possibilitar a democratização da informação com vistas à construção da cidadania. Esta transferência foi viabilizada através do projeto de revitalização do Centro Histórico de João Pessoa, convênio Brasil/Espanha e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP), através do Decreto Estadual nº 8.626/80, onde está inserido o prédio da referida Biblioteca. Localiza-se na Avenida General Osório, número 253 – Centro – João Pessoa;

- **Biblioteca Pública Estadual Doutor Isaias Paim (Campo Grande)**

Não possui histórico na internet. Seu endereço: Av. Barão do Rio Branco, 1980 Centro de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

- **Biblioteca Pública Estadual Darci Cardeal (Palmas)**

Aberta durante a semana, em horário comercial. Com 3 mil títulos. Disponível ao público com acesso à internet, atendimento especializado com bibliotecário e historiador, além de técnicos. Localiza-se na 103 Norte, conj. I, nº 57 e 59, na sede da Fundação Cultural, em Palmas – Tocantins.

## **1.1 Justificativa do Estudo**

Através do contexto exposto, verifica-se que as bibliotecas públicas estaduais desenvolvem um importante papel sociocultural, ao fornecer condições básicas para a aprendizagem e à construção da cidadania. Grande parte destas bibliotecas possui um setor, abrigando obras produzidas em seu Estado ou referindo-se a ele. São setores responsáveis pela guarda e preservação da produção intelectual e cultural de seu povo, informações vitais para as populações atendidas, tanto no presente quanto no futuro. A preocupação com o modo dessas bibliotecas em garantir o acesso à informação e à história de cada comunidade onde estão inseridas, foi um dos motivos que levaram a elaboração deste estudo que se constitui na questão: Como está sendo tratado o patrimônio documental das bibliotecas públicas estaduais?

A opção de desenvolver este estudo em bibliotecas públicas estaduais deve-se ao fato de elas atenderem a todos os segmentos sociais, por serem, geralmente, de grande porte e pelo seu tipo acervo, o qual em caso de perda parcial ou total, impedirá a oportunidade de acesso à

informação, quiçá, a única de muitos cidadãos, bem como a garantia às gerações futuras da oportunidade de terem acesso à história de sua comunidade. Conforme coloca Barros (2002, p.18): “Através da existência das bibliotecas, bem como dos suportes informacionais é possível hoje conhecer um pouco da história e da cultura das antigas civilizações [ . . . ]”

## **1.2 Definição do Problema**

Neste contexto, surge uma questão que merece ser investigada, visto a preocupação na preservação de acervos de leitura ou de memória é geral.

A questão norteadora desse estudo foi: ‘Quais são as políticas de preservação de documentos que estão sendo empregadas, atualmente, nas bibliotecas públicas estaduais brasileiras?’

## **1.3 Objetivo Geral**

Conhecer a existência de políticas de preservação, formalizadas ou não, nas bibliotecas públicas estaduais do Brasil.

#### **1.4 Objetivos Específicos**

- a) identificar políticas de preservação de acervos empregadas em bibliotecas públicas estaduais brasileiras;
- b) analisar os níveis de políticas adotados por estas bibliotecas;
- c) propor de políticas de preservação em níveis distintos que possam ser utilizados pelas bibliotecas públicas estaduais, de acordo com suas possibilidades.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Para a elaboração deste estudo, buscou-se embasamento em publicações da área estudada que, não pretendeu ser exaustivo, mas capaz de definir conceitos básicos de interesse do estudo.

### **2.1 Bibliotecas Públicas**

Foi entre gregos e romanos que surgiram as primeiras bibliotecas públicas. Conceitualmente diferente da biblioteca pública atual, naquele tempo, serviam exclusivamente um seletto público formado por seus fundadores, estudiosos e sacerdotes (SPONHOLZ, 1984).

Na metade do século XIX, surgiram na América e Europa a biblioteca pública com características mais democráticas. Almeida Junior (2003), dividiu em três grandes aspectos as características que diferenciavam essas bibliotecas de suas antecessoras, que são: mantidas integralmente pelo estado; com funções específicas e com a intenção de atender a toda comunidade.

Existem várias teorias entre os pesquisadores para o surgimento da biblioteca pública. Alguns apontam como motivo a Revolução Industrial, que exigia uma mão-de-obra qualificada. Outros pesquisadores apontam como motivo as reivindicações do povo por acesso à educação gratuita, estimulados pela revolução francesa, e há grupos de pesquisadores que acreditam que os dois acontecimentos, entre outras causas, influenciaram no surgimento da biblioteca pública (ALMEIDA JUNIOR, 2003).

A biblioteca pública desde seu surgimento esteve presente a cada transformação social, fazendo parte dessas mudanças, ora influenciando, ora sendo influenciada, o que levou Almeida Junior (1997, p.22) assim se expressar: “A biblioteca pública deve ser reflexo e causa das transformações da sociedade; deve receber influências, interferir, ser início, meio e fim das alterações sociais, numa seqüência interminável.”

A Unesco, em seu Manifesto para Bibliotecas Públicas proclama a confiança na biblioteca pública como força viva para o serviço de ensino, cultura e informação e como instrumento indispensável para o desenvolvimento da paz e a compreensão entre os homens e as nações, definindo-a como uma instituição democrática para a educação, a cultura e a investigação.

A biblioteca pública tem como missões segundo aquele Órgão:

- a) criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças,
- b) proporcionar educação nos diversos níveis para a população;
- c) oferecer oportunidades para o desenvolvimento criativo pessoal, estimulando a imaginação de crianças e jovens;
- d) promover o conhecimento da herança cultural;
- e) propiciar acesso às expressões culturais das artes;
- f) fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural;
- g) apoiar a tradição oral;
- h) garantir o acesso a todo tipo de informação comunitária pelo cidadão;
- i) proporcionar serviços de informação adequados a grupos de interesse;
- j) facilitar o desenvolvimento da informação e da habilidade no uso do computador;
- k) apoiar e participar de atividades e programas de alfabetização para todos níveis de idades (UNESCO, 1994).

Atuando como instituição democrática, a biblioteca pública oferece a oportunidade de acesso à informação a todos sem distinção, contribuindo para a diminuição das diferenças sociais: “A biblioteca pública, porta de entrada para o conhecimento, proporciona condições básicas para a aprendizagem permanente, autonomia de decisão e desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais.” (BRASIL, 2000, p.21).

A biblioteca pública deve satisfazer as necessidades informacionais de seus usuários baseando-se na igualdade de acesso para todos que procuram seus serviços, independentemente de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou *status* social. A biblioteca pública é o centro local de informação, sendo também o espaço privilegiado onde se desenvolvem as práticas leitoras. O leitor, ao entrar em contato com o livro, torna-se um cidadão crítico e com potencial de apreensão e desenvolvimento, contribuindo para o seu crescimento e, conseqüentemente, da sociedade onde atua (BRASIL, 2000). Além do compromisso com a educação, cultura e informação, a biblioteca pública é vista como agente essencial para a promoção da paz e bem estar espiritual da humanidade.

A biblioteca deve facilitar o acesso à informação aos usuários com dificuldade de leitura e deslocamento, através do fornecimento de formatos e suportes diferentes de leitura e adoção de método de empréstimo a domicílio, levando o livro até onde o usuário está.



## 2.2 Administração e Legislação da Biblioteca Pública

As bibliotecas públicas estão presentes em diversos tipos de sociedades pelo mundo, essencialmente vinculadas aos poderes públicos. São vários os modelos da relação entre as bibliotecas públicas e a administração pública, assim como as leis que regem suas atividades. Mundialmente, os municípios, províncias, regiões ou estados são responsáveis, em parte ou no todo, pelos serviços da biblioteca (IFLA, 2003).

Dependendo do país, a responsabilidade pela biblioteca pública pode variar, podendo ser de responsabilidade da administração local ou central, e, até algumas vezes, da biblioteca nacional (IFLA, 2003).

Quanto à legislação, as bibliotecas públicas devem basear-se naquelas leis que assegurem sua continuidade e seu lugar na estrutura à qual esta vinculada.

Para a prestação de um bom serviço, o administrador da biblioteca deve conhecer o ambiente em que atua, isto é, identificar os potenciais da instituição, o que ela pode oferecer no momento, quais suas necessidades e possibilidades de melhoria. Para o êxito administrativo é necessário haja planejamento que, conforme Kwasnicka (1995, p.168) “[ . . . ] deve ocorrer em todos os tipos de atividades. É o processo básico pelo qual se decide quais são os objetivos e como iremos atingi-los.”

Conhecer sua comunidade e suas necessidades também é um fator importante para uma boa administração.

### 2.3 Bibliotecas Públicas no Brasil

O surgimento da primeira biblioteca pública no Brasil deu-se no ano de 1811, na Bahia. Até então, as bibliotecas existentes no país, eram mantidas por ordens religiosas ou por particulares. Seus acervos eram constituídos, na maior parte, por obras trazidas da Europa.

Foi Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco, um senhor de engenho, o idealizador da primeira biblioteca pública. Seu projeto foi o primeiro na história do Brasil com o objetivo de facilitar o acesso ao livro, apresentando real preocupação com a educação (SUAIDEN, 2000). Em seu projeto inicial, a biblioteca seria administrada pela sociedade e mantida pelas subscrições de seus sócios, mas sempre dependeu do Estado (OLIVEIRA, 1994). Seu surgimento não estava ligado às necessidades do povo, mas às necessidades pessoais de pessoas letradas.

Depois do surgimento da biblioteca da Bahia, vários Estados tomaram a iniciativa de criarem bibliotecas estaduais, o que era feito através de um decreto estadual. Essas bibliotecas geralmente eram estabelecidas em lugares improvisados com instalações precárias, possuíam acervos desatualizados, na maioria das vezes doados e sem recursos humanos. Essas instituições eram vistas pelo povo como um local de castigo ou para uma pequena elite (SUAIDEN, 2000).

Através do Decreto-Lei nº 93 de 21 de dezembro de 1937, foi criado o Instituto Nacional do Livro (INL), cuja responsabilidade era a propagação do livro e da biblioteca pública no Brasil. Às políticas adotadas pelo INL, desde sua criação, somaram-se as contribuições para o desenvolvimento da biblioteca pública no Brasil. Tais contribuições foram:

- a) a incorporação da biblioteca pública à agenda do Estado, que com isso expandiu o número dessas bibliotecas pelo país;
- b) o aumento dos acervos das bibliotecas públicas;

- c) o apoio ao desenvolvimento da Biblioteconomia no Brasil (OLIVEIRA, 1994, p.188).

O Instituto Nacional do Livro teve sua extinção na conturbada reforma administrativa do governo Collor. Parte das funções do Instituto foi absorvida pela Biblioteca Nacional, a qual, também neste período, foi transformada em fundação de direito público vinculada ao Ministério da Cultura.

A função educacional do início de seu surgimento, que deveria preocupar-se com a educação informal continuada da população, praticamente passou a atender a educação formal. À função educacional, foram adicionadas as funções cultural e de lazer (ALMEIDA JUNIOR, 2003).

Em 1992, foi instituído na Fundação Biblioteca Nacional (FBN), o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), através do Decreto Presidencial nº 520, de 13 de maio de 1992, com o objetivo de fortalecer as bibliotecas públicas no país. Para isso, toda biblioteca pública, deve registrar-se no Sistema. (BRASIL, 2000). Ao fazer parte do Sistema Nacional, a biblioteca poderá usufruir dos programas desenvolvidos pelo Sistema, assim como solicitar diretamente ou através dos sistemas estaduais, assessorias e serviços como:

- a) programa de treinamento de recursos humanos;
- b) edição de materiais de apoio (cartazes, folders, etc.);
- c) assessoria relacionadas à preservação de acervo, como instalação de laboratórios de restauração treinamento de técnicos em preservação, etc.;
- d) serviço de informação documental; serviço de intercâmbio de publicações;
- e) Plano Nacional de Recuperação de Obras raras - PLANOR, que oferece assessoria para identificação e processamento técnico de acervo antigo, treinamento e visitas técnicas;

- f) Programa Nacional de Microfilmagem;
- g) Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER;
- h) Consórcio Eletrônico de Bibliotecas que oferece às bibliotecas cadastradas, através de um convênio específico, o compartilhamento de recursos informacionais relativos ao acervo da Biblioteca Nacional, pela internet.  
(BRASIL, 2000).

Temos inúmeras bibliotecas públicas dispersas pelo vasto território brasileiro, cuja posição geográfica influencia na preservação dos seus acervos devido aos tipos de climas existentes no Brasil.

## Localização das Bibliotecas Públicas Estaduais Brasileiras e o Clima das Regiões

Segundo Carvalho (1998) o clima tropical é desfavorável à preservação de acervos, devido à temperatura elevada e à umidade comuns a este clima. Grande parte do território brasileiro possui estas características, oferecendo aos administradores de bibliotecas o grande desafio de manter em equilíbrio as condições climáticas internas de suas bibliotecas, visando preservar toda a herança histórica, científica e artística para as gerações futuras. O alto nível de umidade acelera reações químicas nos materiais que, combinado com as altas temperaturas, propiciam a proliferação de fungos e a atividade de insetos.

Uma vez que a maior parte do país encontra-se em zona intertropical, com predomínio de baixas altitudes, verificam-se no Brasil, variedades climáticas quentes, com médias superiores a 20°. São seis os tipos de variação climática encontrados em toda a extensão do território brasileiro:

- a) *equatorial*: possui temperaturas médias entre 24° e 26°C e chuvas abundantes (mais de 2.500 mm/ano). É o tipo de clima encontrado em toda a região da Amazônia Legal, com cerca de 5 milhões de km<sup>2</sup>.
- b) *semi-árido*: predominante na região do sertão nordestino e no vale do rio São Francisco, também localizado na região Nordeste. É caracterizado por temperaturas médias elevadas, de cerca de 27°C, com variações anuais em torno de 5°. As precipitações são baixas e irregulares, chegando a apenas 800 mm/ano;

- c) *tropical*: com inverno quente e seco e verão quente e chuvoso. É o clima encontrado em extensas áreas do planalto Central, nas regiões Nordeste, Sudeste e noroeste da região norte do país. As temperaturas médias são superiores a 20°C, com amplitude térmica anual de até 7°C e precipitações de 1.000 a 1.500 mm/ano;
- d) *tropical de altitudes*: caracteriza-se por temperaturas médias anuais entre 18°C e 22°C, com amplitudes térmicas anuais de 7° a 9°C e precipitações entre 1.000 e 1.500 mm/ano. O verão apresenta chuvas mais intensas, enquanto no inverno as massas frias podem ocasionar geadas. É o clima encontrado nas partes altas do planalto Atlântico do sudeste, estendendo-se para a região Sul, até o norte do estado do Paraná e sul do estado de Mato Grosso do Sul;
- e) *tropical atlântico*: encontrado em toda a faixa litorânea, desde o estado do Rio Grande do Norte ao sul do estado do Rio Grande do Sul. Caracteriza-se por temperaturas médias entre 18° e 26°C, com amplitudes térmicas crescentes à medida que se caminha em direção ao sul. As chuvas são abundantes, superando 1.200 mm/ano, mas têm distribuição desigual. No litoral do Nordeste concentram-se no outono e inverno, enquanto em direção ao sul são mais constantes no verão;
- f) *subtropical*: ocorre na zona temperada ao sul do Trópico de Capricórnio, caracterizando-se por temperaturas médias abaixo de 20°C e variações anuais entre 9° e 13°C. Nas áreas de maior altitude o verão é suave e o inverno rigoroso, com nevascas ocasionais. As precipitações são abundantes, chegando a 1.500 e 2.000 mm/ano.

A distribuição das bibliotecas públicas estaduais nestes climas é a seguinte:

- a) na região sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) de clima subtropical predominante, encontra-se a maior amplitude térmica anual brasileira e chuvas bem distribuídas ao longo do ano. Encontram-se nesta região a Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul, a Biblioteca Pública do Paraná e a Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina;
- b) na região sudeste formada pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, onde ocorrem os climas tropical, tropical de altitude e tropical atlântico, estão quatro bibliotecas: a Biblioteca Mario de Andrade (São Paulo), a Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro, a Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa ( Minas Gerais) e a Biblioteca Pública Estadual do Espírito Santo;
- c) na região centro-oeste formada pelos Estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins, cujo clima predominante é o tropical e tropical de altitude em alguns pontos, tem-se nesta região a Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça (Mato Grosso), a Biblioteca Pública Estadual Doutor Isaias Paim (Mato Grosso do Sul), a Biblioteca Estadual Pio Vargas (Goiás) e a Biblioteca Pública Estadual Darci Cardeal (Tocantins);
- d) a região nordeste, formada por nove estados, possui os climas semi-árido, predominante em todo sertão: equatorial em pequena parte do Maranhão, na divisa com o Pará: tropical ou sub-úmido, presente nos estados da Bahia, Ceará, Maranhão e Piauí e tropical atlântico, que se estende na faixa litorânea do Rio Grande do Norte ao Sul do país. Foram pesquisadas nestes Estados: a Biblioteca Pública Benedito Leite (Maranhão), Biblioteca Pública

do Estado da Bahia, Biblioteca Pública Estadual de Alagoas, Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco, Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel (Ceará), Biblioteca Pública do Estadual Desembargador Cronwel de Carvalho (Piauí), Biblioteca Pública Câmara Cascudo (Rio Grande do Norte), Biblioteca Pública Epiphânio Dória e Biblioteca Pública do Estado da Paraíba;

- e) na região norte de clima quente e úmido com estação seca curta ou inexistente, estão as seguintes bibliotecas: a Biblioteca Pública Estadual do Amazonas, a Biblioteca Pública do Estado do Acre, a Biblioteca Pública Dr. José Pontes Pinto (Rondônia), a Biblioteca Pública do Estado de Roraima, a Biblioteca Pública Estadual Elcy Lacerda (Amapá) e a Biblioteca Pública do Estado do Pará.

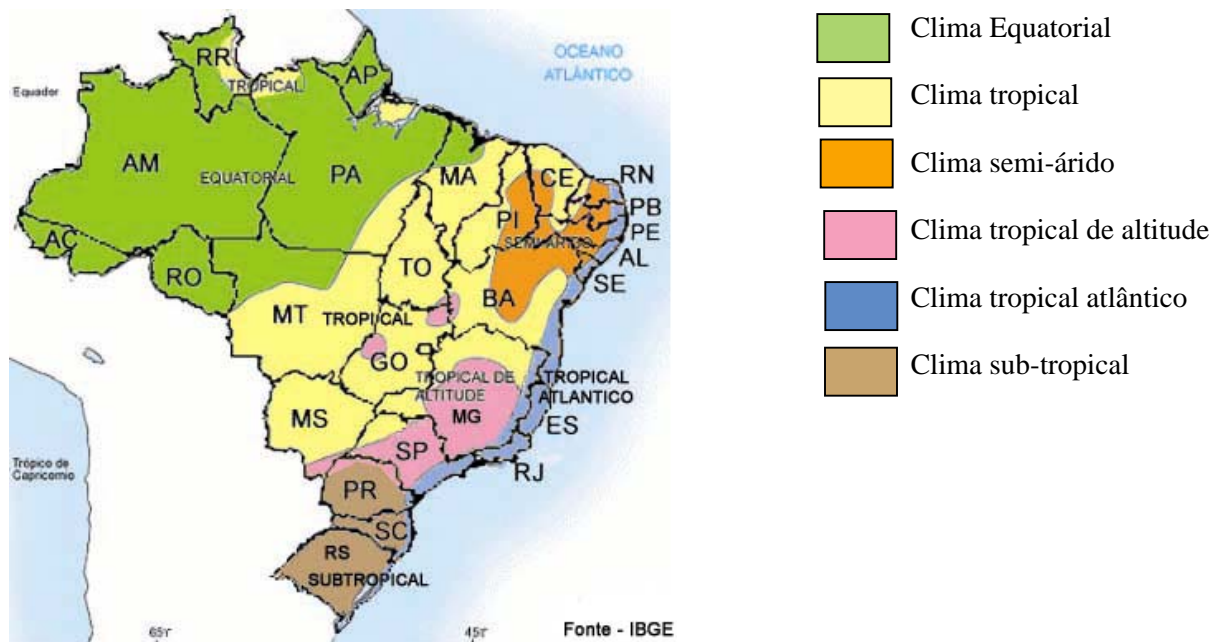


Figura 1- Tipos de Climas do Brasil

Fonte: adaptação de IBGE, 2006 [documento on-line]



### 3 PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS

A preservação pode ser definida como um conjunto de ações cujo objetivo é garantir a integridade e a duração por muitos anos dos diversos suportes da informação. Preservação, nos dias atuais, deve ser entendida, conforme Silva (1998, p.9), como “[ . . . ] toda ação que se destina a salvaguardar ou a recuperar as condições físicas e proporcionar permanência aos materiais dos suportes que contêm a informação.” Em documento elaborado para a UNESCO, Edmondson (2002, p.19), enfatiza, ao colocar que preservação “[ . . . ] é a soma das medidas necessárias para garantir a acessibilidade permanente – para sempre – do patrimônio documental.”

Historicamente, o marco impulsionador para a busca da renovação dos paradigmas da preservação teve início no ano de 1966, quando a cidade de Florença, na Itália, sofreu uma grande inundação, tendo edifícios invadidos pelas águas e lama do rio Reno. Dentre estes edifícios estava a Biblioteca Nacional onde meio milhão de livros e manuscritos foram atingidos. Um enorme esforço de salvamento internacional foi montado pela Unesco que recrutou restauradores e conservadores de todas partes do mundo.

Este fato foi desencadeador do interesse pela preservação de livros e documentos em escala mundial. Os danos foram tantos que obrigaram o desenvolvimento de novas técnicas de restauro e preservação. Este momento é confirmado por Silva (1998, p. 8):

Naquele momento, a restauração/conservação busca respaldo técnico e científico na química, na biologia, na engenharia de materiais. Preocupa-se com aspectos filosóficos, éticos, históricos. De um lado, surge os cientistas da conservação e os centros de pesquisa específicos e, de outro, uma nova ordem de preocupações com a restauração, que passaria a focalizar não só a unidade documental, mas, principalmente, o conjunto dos acervos.

As grandes bibliotecas de pesquisa da América Norte enfrentaram um outro grande problema de preservação: a acidificação do papel. Uma enorme proporção de livros das bibliotecas americanas de pesquisa, foram impressos ou escritos em papéis elaborados no pior período da história da fabricação. A partir do século XIX, o crescente consumo de papel levou os fabricantes a introduzirem novos e mais fáceis métodos de produção e, principalmente, buscarem novos tipos de materiais para a elaboração de polpa, pois os trapos e linho, matérias primas básicas na fabricação da polpa, tornaram-se raros (KATZENSTEIN, 1986, p.234).

Entres os diversos materiais pesquisados, o que melhor respondeu às exigências básicas, em termos de custo e disponibilidade, foi a polpa feita de madeira. Para a fabricação desta polpa, desenvolveram-se dois métodos: um mecânico, que produzia um papel mais barato usado para jornais e livros de capa mole; e um químico, em que eram adicionados substâncias químicas como cal, soda cáustica, cloro entre outras, à polpa durante o processo de fabricação com o propósito de se obter um papel mais branco, de melhor aparência (KATZENSTEIN, 1986).

Fundamentalmente, o problema do papel fabricado no século XIX, a partir da madeira, estava no alto nível de acidez, pela lignina, polímero orgânico complexo que juntamente com a celulose, constitui a maior parte da madeira das árvores (HOUAISS, 2001). Essa substância oxida quando em contato com o ar, luz e calor. As conseqüências desses processos foram terríveis, pois a maior parte dos livros americanos naquele século foram impressos neste tipo de papel (FEATHER, 1986). Esses documentos estão se deteriorando nas estantes e já não podem ser manipulados.

Atualmente, a preservação pode ser entendida como o agrupamento de três atividades importantes, que são: atividades ligadas ao tratamento dado ao ambiente da biblioteca e nas maneiras de torná-lo ideal a seus conteúdos; atividades relativas aos esforços para prolongar a vida física de documentos através de métodos como restauração e encadernação; e atividades que

envolvem a migração do conteúdo intelectual ou informativo de um formato para outro (HAZEN, 1997). Cada grupo de atividade possui inúmeras tarefas de caráter preventivo, corretivo ou de substituição específica.

### **3.1 Medidas Preventivas**

O controle de temperatura e umidade são medidas para tornar o ambiente propício para estabilidade do acervo. Uma temperatura estável de 21°C ou menos e uma umidade relativa do ar entre um mínimo de 30% e um máximo de 50%, são freqüentemente recomendadas por especialistas. Esses fatores, quando fora do recomendado, contribuem para a aceleração da deterioração dos acervos. O alto nível de umidade acelera reações químicas nos materiais que combinado com as altas temperaturas propiciam a proliferação de fungos e a atividades de insetos. A oscilação desses dois fatores também trazem problemas sérios aos materiais de bibliotecas. Segundo Ogden (1997), esses materiais são higroscópicos, eles absorvem e liberam facilmente a umidade, e, nesta reação, expandem-se e contraem-se causando danos como ondulações, franzimento do papel, descamação de tintas, empenamento de capas de livros e rompimento de emulsões de fotos. Para que a coleção esteja bem é preciso manter estável as condições climáticas internas do ambiente, mesmo que um pouco alto os níveis de umidade e calor (TOLEDO, 2003).

A boa ventilação é um fator importante para se evitar a biodeterioração. Pesquisadores na área apontam varias hipóteses para os benefícios da ventilação em nosso clima, predominantemente quente e úmido, segundo Toledo (2003, p5.)

Há várias hipóteses. Primeiro, com a ventilação, é possível que os esporos não consigam se assentar; outros pesquisadores dizem que, com a ventilação, há sempre evaporação da umidade na superfície, e portanto não há água livre nos substratos (do papel, couro, ou da pintura), para que os fungos germinem.

O uso de ventiladores é uma solução para obtenção de ventilação ambiental. A ventilação natural pode ser aproveitada, porém tomando o cuidado de aplica-la nos horários em que os níveis de umidade e temperatura externos sejam menos desfavoráveis ao acervo (Carvalho,1998)\*. A disposição das estantes em relação às aberturas deve ser perpendicular com um espaçamento mínimo de 70 cm entre elas, para um bom aproveitamento da ventilação natural.

Os equipamentos de climatização vão desde um simples ar condicionado, um desumidificador e/ou umidificador até os sistemas centrais de climatização. Para a medição dos níveis de umidade do ar usa-se o higrômetro, instrumento que indica diretamente as variações da umidade.

Iluminação e qualidade do ar são outros fatores igualmente importantes. Recomenda-se que os níveis de luz para materiais sensíveis a luminosidade, entre eles o papel, não deve ultrapassar os 55 lux e para materiais menos sensíveis à luz, um máximo de 165 lux (unidade de iluminamento do Sistema Internacional, equivalente à produção de um fluxo luminoso uniformemente distribuído sobre uma superfície na proporção de 1 lúmen por m<sup>2</sup>).

A luz acelera a deterioração atuando como estimulante da oxidação. Leva ao enfraquecimento e ao enrijecimento das fibras de celulose, assim como a descoloração, ao amarelecimento, ou ao escurecimento do papel, alterando também as cores dos documentos, fotos, obras de arte e encadernações.

---

\* Documento on-line

As fontes de iluminação mais prejudiciais aos acervos, pelos seus altos níveis de emissão dos raios ultravioletas, são: o sol, as lâmpadas a vapor de mercúrio, e as lâmpadas de haletos de metal. Os danos causados pela exposição de materiais, mesmo que por pouco tempo, à luz são cumulativos e irreversíveis.

Como forma de prevenção, aconselha-se a utilização de barreiras que filtrem os raios ultravioletas, como cortinas, persianas ou venezianas. A colocação de películas de plástico (perspex VE, Uvethon ou Oroglas UF3) nos vidros, a aplicação de tintas a base de dióxido de titânio ou pigmentos brancos de zinco, também ajudam a filtrar os raios ultravioletas. A qualidade do ar é outro fator importante para a preservação do acervo. A poluição do ar por gases como o dióxido sulfúrico, os dióxidos de nitrogênio, os gases oxigenados e o ozônio aceleram reações químicas prejudiciais levando à formação de ácidos nos materiais dos quais o papel e o couro são os mais atingidos por serem mais sensíveis. O papel endurece e sofre uma descoloração, o couro enfraquece e começa a se decompor virando pó.

A fuligem e as partículas de poeira agem como um abrasivo, arranhando, sujando e desfigurando os materiais. Para controlar a qualidade do ar, podem ser tomadas medidas como a colocação de filtros nas aberturas dos aparelhos de ar condicionado, observando um cronograma regular para sua manutenção e troca; usar invólucros protetores para armazenagem de materiais, manter as janelas exteriores fechadas para evitar a entrada do ar poluído do meio exterior. As fontes internas de poluição podem ser evitadas, como o cigarro, as máquinas fotocopiadoras, tintas, seladores, materiais de madeira para armazenagem ou exposição, produtos químicos de limpeza e carpetes (OGDEN, 1997).

Um planejamento contra desastres provocados pela natureza, como temporais, inundações, ou desastres causados pelo homem, é outro fator importante para a preservação.

A situação geográfica de cada instituição indicará os prováveis riscos a que estarão sujeitas. No Brasil, temos regiões distintas sujeitas a grandes secas, inundações, temporais e ventos fortes que devem ser considerados na elaboração de um plano contra sinistros.

Os acontecimentos naturais não podem ser mudados, mas podem ser amenizadas as suas conseqüências, melhorando as estruturas já existentes, como proteção de compensados para janelas, afastamento do acervo das aberturas, manter um espaço de, no mínimo, 10 cm entre o piso e as estantes. Já os desastres não naturais permitem sua redução, através de uma vistoria, reparo e melhoria nas condições do prédio e acervo (OGDEN, 1997). São ações como: a limpeza de calhas e drenos; a manutenção de telhados, da rede elétrica e hidráulica; e o bom funcionamento dos aparelhos elétricos. Jamais deverão ser armazenados itens do acervo sob lugares onde passem canos da rede hidráulica.

O fogo é um dos piores vilões e pode ser evitado por meio de diversas medidas das quais, pelo menos uma delas, deve ser adotada pelas bibliotecas. Trata-se de sistemas automáticos de extinção de incêndio, os *sprinkler* que, segundo Vassão (2005, p. 39) “[ . . . ] são bicos sensíveis a fumaça, calor ou gases resultantes de um princípio de combustão [ . . . ]”, podendo ser utilizados os agentes extintores água, gás carbônico ou halogênio. Vassão ainda coloca que os gases halogenados, por serem prejudiciais a atmosfera, estão sendo substituídos por gases inertes, como o nitrogênio, argônio, dióxido de carbono, entre outros, por não causarem impacto ambiental. Existe, no mercado, uma mistura destes gases bastante usada, o Inergem, que apresenta 52% de nitrogênio, 40% de argônio e 8% de dióxido de carbônico (VASSÃO, 2005).

Outra medida é a colocação de diversos extintores manuais dos tipos químicos secos ABC em diversas áreas da biblioteca, tomando-se o cuidado para que estejam bem sinalizados e de fácil acesso.

É imprescindível que se monte uma brigada de incêndio bem treinada para agir rapidamente em casos de emergência.

Outro problema que, quando não observado em tempo, pode causar grandes perdas em um acervo é a ação de agentes biológicos, tais como os fungos, roedores e insetos. Ao primeiro sinal de mofo, deve-se isolar os itens afetados para que não contaminem os demais; logo após, devem ser limpos. Tal tarefa, aconselha-se que seja feita por profissionais da preservação ou supervisionada por eles.

Para evitar a infestação de roedores e insetos devem ser mantidas limpas as áreas do acervo. O lugar para as refeições dos funcionários, igualmente, deve estar sempre limpo. O lixo deve ser retirado todos os dias no final do expediente, assim como os resíduos de alimentos. Esse local deve estar afastado o máximo possível da área do acervo (OGDEN, 1997).

A medida aconselhada, nos casos de infestações por roedores, é a colocação de armadilhas, encontradas no mercado em diversos tipos, que deve ser feita por pessoas especializadas, por medidas de segurança. Quando a infestação for por insetos, os materiais afetados devem ser separados do acervo para serem tratados. Primeiro, identifica-se o tipo de inseto, para facilitar seu extermínio e descobrir sua origem. Não deve ser aplicado inseticida diretamente no documento, pois os componentes químicos do produto podem danificar o mesmo. A técnica de congelamento controlado é uma das preferidas entre bibliotecas e arquivos, por não envolver produtos químicos. Estas técnicas devem ser feitas por profissionais da conservação ou supervisionadas por eles (OGDEN, 1997).

Dentro das ações preventivas, também está o trabalho de conscientização dos funcionários sobre a importância da adoção de uma política de preservação da biblioteca. Assim, os usuários devem ser conscientizados da importância da preservação dos acervos e receber orientação de como manusear os documentos sem danificá-los. A implantação de sistema de segurança contra

roubo e vandalismo deve ser pensada e adotada como forma de prevenção aos danos causados aos acervos. As medidas preventivas visam tratar das causas da degradação dos acervos, e sua aplicação não se restringe apenas ao documento, vai além abrangendo o ambiente, os planos de segurança e manutenção, a arquitetura e a maneira de usar as coleções (CARVALHO, 1998).

### **3.2 Medidas Corretivas**

Existem ações que abrangem desde uma simples higienização até uma restauração mais complexa como medida corretiva de um dano já existente. Técnicas tradicionais de restauração e conservação também fazem parte desta etapa. The British Library National Preservation Office (2003) coloca que o primeiro passo é avaliar a situação física do prédio, buscando encontrar problemas capazes de causar danos ao acervo. O segundo passo é a análise das condições atuais do acervo, também buscando identificar problemas existentes, registrando o volume e as condições físicas dos documentos, sua localização e o grau de fragilidade destes documentos, para então, serem traçadas medidas de conservação e restauração para cada caso.

As ações têm início com a higienização dos materiais, para a eliminação do mofo, microorganismos e insetos, pó e outras impurezas do ar. Quanto maior o nível de deterioração maior a complexidade da intervenção. Para documentos com pequenos danos, aconselha-se uma higienização e pequenos reparos na encadernação. Reforço das páginas rasgadas com papel japonês, acondicionamento em caixa de papel neutro. Já os documentos com um nível maior de deterioração e papel ácido, aconselha-se um tratamento completo em que o item é desmontado para ser dasacidificado página por página, num banho alcalino e logo após, recomposto em uma



encadernação nova ou restaurada. Este processo é lento e deve ser feito por um especialista que necessita de um laboratório para sua execução.

Atualmente, cada vez mais os profissionais da restauração procuram aplicar o princípio da intervenção mínima no documento, buscando aplicar ações que melhorem o meio onde o documento se encontra. A conservação preventiva vem há muito tempo mostrando-se uma alternativa correta e viável economicamente (THE BRITISH LIBRARY NATIONAL PRESERVATION OFFICE, 2003).

### **3.3 Medidas por Substituição**

O terceiro grupo de atividades de um plano de preservação é a substituição dos documentos danificados. The British Library National Preservation Office coloca que essa medida “[. . . ] deve ser empregada quando o texto ou conteúdo intelectual é mais importante do que o documento enquanto objeto físico.” (2003, p.19).

Mais uma vez, salienta-se a importância da análise das condições físicas do acervo para iniciar-se um plano de preservação. Existem casos, nesta etapa, em que é mais econômico comprar um outro exemplar de um livro que tenha sido sinistrado, do que tentar restaurá-lo. Os métodos de reprodução de aplicam nas circunstâncias em que o custo de conservação de certos documentos é alto, não existindo outro no mercado para ser adquirido, como no caso de jornais e acervo de documentos administrativos.

Dos métodos de substituição existentes, a microfilmagem continua sendo a preferida pelos profissionais de preservação, por ser uma técnica normatizada, reconhecida e comprovada internacionalmente, de vida útil relativamente longa e economicamente acessível.

Atualmente, a preservação por meio digital tem aumentado consideravelmente. Este método abrange tanto os documentos originados de um meio digital, quanto os documentos com originais em papel e digitalizados. Mas é um método que, devido à acelerada evolução tecnológica, não garante a permanência de um documento, pois essas mídias tornam-se muito rapidamente obsoletas. Sua vantagem é de facilitar o acesso à informação, no presente, mas não garante o mesmo no futuro distante (THE BRITISH LIBRARY NATIONAL PRESERVATION OFFICE, 2003).

#### **4 POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO**

Políticas podem ser entendidas como uma série de medidas para a obtenção de um fim. Segundo Aguiar (2000, p.156) “Uma política implica, pois, na explicitação de princípios sobre o que é desejável e factível realizar com relação a uma determinada questão, em determinado tempo e com determinados recursos.”

Hampton (1983, p.169), diz que: “As políticas são orientações para a tomada de decisão.” Elas exprimem objetivos e guiam gerentes e funcionários ao encontro deles em situações que exigem prudência e apreciação. As políticas têm como função fazer com que as pessoas dos diferentes setores da instituição, independentemente do cargo, tenham escolhas semelhantes no momento que surgem problemas parecidos (HAMPTON, 1983).

Existem dois tipos de políticas: as expressas, que são afirmações escritas ou orais. Elas fornecem informações para quem toma as decisões, no sentido de que irá auxiliá-los na escolha das alternativas para a solução de algum tipo de problema surgido. Outra forma de política são as implícitas, que se diferenciam das expressas, na medida em que não foram faladas ou escritas, mas que são aplicadas intuitivamente (HAMPTON, 1983).

Sua aplicação tem início com a tradução dos princípios de transformação do presente em um futuro desejado, em diretrizes de ação. Estas por sua vez, devem resultar em metas a serem alcançadas dentro de determinado prazo e com determinado recurso (AGUIAR, 2000).

A formulação de políticas é importante para a solução de problemas atuais e futuros. Uma vez elaborada, constitui uma ajuda duradoura e permite o planejamento a longo prazo da administração, evitando a geração de crises, permitindo que se enfrente os problemas no momento em que surgirem (ATHERTON, 1998) .

Os administradores, para a formulação detalhada das políticas, devem estabelecer um plano, sugerindo uma lista de prioridades entre as políticas não escritas que devem ser enunciadas em uma descrição sintética das áreas carentes delas. Para uma boa administração, faz-se necessário a elaboração de manuais de políticas, pois estes constituem a expressão única dos critérios e da filosofia dos princípios regentes (ATHERTON, 1998).

Políticas de preservação seriam uma série de ações cujo objetivo visa manter a integridade dos acervos e garantir que estes tenham uma vida longa. Uma política de preservação efetiva depende, como qualquer outro aspecto de administração, de recursos humanos e financeiros.

O foco da preservação em bibliotecas e arquivos está em manter a integridade dos suportes em que as informações foram registradas. Esses suportes (papel, pergaminho e outros materiais) estão sujeitos à deterioração, influenciada em parte por elementos estruturais, pelo ambiente no qual eles são mantidos e, em parte, pelo uso.

Com os diversos tipos de bibliotecas, cada qual com suas peculiaridades, mesmo em se tratando de bibliotecas pertencentes a um sistema ou rede, as políticas de preservação devem ser aplicadas individualmente, conforme a necessidade e o contexto de cada uma, conforme coloca Feather (1996, p.80): “Uma política para preservação, retenção e acesso só pode ser desenvolvida pela análise de uma biblioteca e pela definição de seu próprio papel [ . . . ]” (Tradução nossa).

Os principais elementos de uma política de preservação a serem vistos pelo administrador de bibliotecas, são apresentados da seguinte forma por Feather (1996, p. 126):

- prioridades entre categorias de material ou subdivisões da coleção
- técnicas aceitáveis e materiais para conserto;
- diretrizes sobre exposição;
- boas práticas em armazenamento e manutenção;
- regulamentos relativos a acesso e uso;
- administração de desastre e planos de segurança;
- treinamento de pessoal e conscientização do usuário;
- políticas relativas a reprografia e exposições. (Tradução nossa)

A importância dada a cada um desses pontos varia de biblioteca para biblioteca, mas todos devem ser considerados, até mesmo quando um ou mais for irrelevante ou inviável.

Cabe também lembrar que uma política de preservação só terá sucesso se for bem administrada, conforme coloca Edmondson (2002, p.19) “[ . . . ] a ‘boa administração’ – é uma condição prévia indispensável para a preservação.”

O projeto e implementação de uma política de preservação não se coloca apenas em nível institucional. É prolongado por políticas regionais, nacionais e internacionais e serviços, que conforme Feather (1996, p.141) “[ . . . ] refletem, em troca, o compromisso profissional crescente que é encontrado nas atividades de bibliotecas nacionais, associações profissionais, governos e organizações internacionais.” (Tradução nossa).

O tipo de acervo e seu uso irão apontar os objetivos da política; portanto faz-se necessário saber o tamanho do acervo, quais suas finalidades e como é utilizado pelos usuários, que também deverão ser investigados, através de um estudo de usuário.

Para a elaboração de uma política de preservação devem ser observadas as etapas de seleção de materiais e conscientização de pessoal.

Na seleção de materiais, deve-se procurar dar preferência a materiais impressos em papel mais durável e com encadernação resistente. Na impossibilidade de escolha no momento da seleção, o material deverá ser examinado tão logo que chegue à instituição, quando serão observados aspectos relacionados ao tipo de capa, de encadernação costurada ou colado. Conforme o diagnóstico da análise, o material deverá passar por um processo de conservação preventiva.

Deve-se decidir o que será preservado e o que pode ser descartado. É importante observar que, para cada biblioteca, há um tipo de política de descarte. As políticas de preservação trilham

lado-a-lado, e muitas vezes integram-se à outras de formação e desenvolvimento de coleção. (NASSIF, 1992).

Para determinar as políticas de preservação, é importante que sejam observadas as condições físicas da coleção, assim como é importante que se faça uma análise das condições ambientais, tanto interna, onde se encontra o acervo, como externamente fazendo uma análise do tipo de clima da região, da qualidade do ar, dos tipos de intempéries que costumam ocorrer na região. A verificação das condições internas está relacionada à avaliação das condições de armazenagem e refrigeração, dos níveis de iluminação, ventilação e insolação, a verificação dos índices de temperatura e umidade do ar (NASSIF, 1992).

Na etapa de conscientização de pessoal, as políticas devem prever programas que atendam todos funcionários de uma unidade, assim como seus usuários (NASSIF, 1992). Todos funcionários da instituição devem reconhecer a importância da aplicação de uma política de preservação, garantindo o bom desenvolvimento desta. Os novos funcionários devem receber um treinamento técnico de como deve ser feito o manuseio dos documentos; o mesmo deve acontecer com os usuários. Este processo de conscientização pode ser feito através de palestras, apresentação de vídeos, cartazes informativos, etc. (THE BRITISH LIBRARY NATIONAL PRESERVATION OFFICE, 2003).

No contexto mundial, a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), desempenha papel importante no campo da preservação. A IFLA foi uma das primeiras organizações não-governamentais sem fins lucrativos a promover a causa dos bibliotecários. Sua função básica é apoiar, patrocinar e promover a cooperação internacional, o debate e a investigação em todos os campos da atividade bibliotecária. Entre suas diversas seções, encontra-se a de Livros Raros e Manuscritos cuja função é de promover fóruns para discussão e troca de informações em assuntos relacionados a coleção, a preservação, ao controle

bibliográfico, ao uso destes acervos em todos os tipos de bibliotecas e ao profissional que lida com este material. Faz parte também das seções, a de conservação e preservação, que se preocupa com a preservação da herança de documentário do mundo. Promove fóruns para todos os tipos de bibliotecas, desenvolve e dissemina conhecimento e experiência que tratam das teorias, políticas e práticas para a preservação de todo conhecimento registrado e de seus suportes. A Seção mantém uma relação de funcionamento com o programa do núcleo de IFLA Core Programme in Preservation and Conservation (PAC), fundado em 1984, visando a educação, o treinamento e a conscientização como relação a preservação de materiais das bibliotecas. Possui vários centros regionais espalhados pelo mundo, agindo como agências de indicação disseminadoras de informação, treinando profissionais e técnicos dos países de suas respectivas regiões. Atualmente, podem-se encontrar PAC estabelecidas em Leipzig (Alemanha), Library of Congress (EUA), em Caracas na Venezuela, na National Diet Library (Tóquio) e na National Library of Australia (Austrália). (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2006)\*

No Brasil, em 1984, um grupo de pessoas preocupadas com a preservação dos acervos documentais brasileiros, idealizou o Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, que tinha de início o objetivo de mapear e identificar as instituições responsáveis por acervos bibliográficos e arquivísticos. Em decorrência deste projeto foram enviados 5109 questionários para diversas instituições, arquivos, bibliotecas e museus. Das respostas obtidas, 1513 ao todo, foi montado uma base de dados contendo informações sobre a instituição, recursos humanos, equipamentos disponíveis, condições de guarda e segurança e tratamentos de conservação aplicados aos acervos. Esta base contém informações atualizadas até o ano de 1998.

---

\* Documento on-line

O Projeto conta com 53 cadernos técnicos que tratam dos assuntos: de controle das condições ambientais, de prevenção contra riscos e o salvamento de coleções em situações de emergência, de armazenagem e conservação de livros e documentos, de filmes, de fotografias e meios magnéticos; e a formatação envolvendo os recursos da reprodução eletrônica, da microfilmagem e da digitalização. De acordo com Wendhausen (2004), em 2002, no 1º Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus, realizado em São Paulo, estes 53 cadernos técnicos foram estabelecidos por importantes instituições, tais como a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Fundação Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional entre outras, como diretriz básica para o planejamento de atividades de preservação.



## 5 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de caráter qualitativo, com a finalidade de conhecer os tipos de políticas de preservação documental empregados pelas bibliotecas públicas estaduais brasileiras.

A primeira etapa deste trabalho envolveu o levantamento das bibliotecas públicas estaduais no Brasil e seus endereços postal e/ou eletrônico. Para o levantamento destas informações, foram consultadas fontes como World Guide to Libraries, base de dados do Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, sites governamentais de alguns Estados e o site da Biblioteca Nacional.

A segunda etapa foi o envio de instrumento de coleta de dados para as 26 bibliotecas públicas estaduais. Na terceira etapa ocorreu a elaboração do contexto teórico. A quarta etapa tratou da análise dos dados e da elaboração de diretrizes básicas para a elaboração de políticas de preservação para bibliotecas públicas estaduais.

Os objetos deste estudo foram as informações relativas ao emprego de políticas de preservação documental pelas bibliotecas públicas estaduais brasileiras, obtidas através do instrumento de coleta de dados.

Os sujeitos deste estudo são as 26 bibliotecas públicas estaduais brasileiras, descritas no contexto. Para a coleta de dados, foi usado como instrumento o questionário, por oferecer a vantagem de atingir um grande número pessoas em vários pontos geográficos, além de oferecer ao entrevistado a liberdade para respondê-lo no horário que lhe conviesse.

O questionário foi elaborado com questões fechadas e outras abertas, possuindo seis (6) conjuntos de informações a saber:

- a) conjunto com dados da instituição;
- b) conjunto com questões referentes ao acervo e a procedimentos de conservação,
- c) conjunto com questões sobre acesso;
- d) conjunto com questões de guarda;
- e) conjunto com dados ambientais do acervo;
- f) conjunto com questões referentes ao pessoal.

O questionário na íntegra pode ser conferido no final deste trabalho (Apêndice A).

## 6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados deste estudo são baseados na análise das respostas dos sujeitos pesquisados. A pesquisa teve 60% de retorno dos questionários, o suficiente para a avaliação proposta.

O questionário enviado possibilitou o levantamento de dados sobre políticas de preservação empregados pelas instituições, abordando pontos sobre localização e ambiente, passando por dados relativos ao acervo e procedimentos de conservação, chegando até os recursos humanos. São seis grupos de dados distintos levantados, permitindo que se faça uma análise em cada um desses blocos, traçando paralelo entre eles.

Os primeiros dados levantados estão relacionados com a localização geográfica, informação importante a ser considerada na elaboração de uma política de preservação. Informações do local como: tipo e características do clima e tipo de intempéries estão sujeitas à região, à qualidade do ar (nível de pureza). Enfim, dados que permitirão que fossem feitas avaliações e sugeridas medidas que ajudem a preservar os acervos.

Ao analisar os locais das bibliotecas que responderam à pesquisa, verificou-se que a maioria possui clima tropical, subtropical úmido e equatorial úmido. São regiões quentes e úmidas, fatores que, se não observados, trazem grandes problemas para os acervos, tais como infestações por insetos e fungos. Verificou-se também que muitas bibliotecas estão inseridas em grandes centros urbanos, o que trás problemas relativos a qualidade do ar, como a poluição por descargas gasosas e fuligens.

O segundo grupo analisado está relacionado ao tipo de acervo e às ações de preservação dadas a eles. Todas as instituições realizam processamento técnico, sendo que em algumas bibliotecas este processo ainda não é informatizado. Com a análise das respostas verificou-se que

o livro está presente em todas as bibliotecas, porém não acontece o mesmo com periódicos, documentos manuscritos e datilografados, obras raras, disquetes e CD-Roms e outros materiais.

A maioria desenvolve ações de preservação tais como: higienização, microfilmagem, controle por vistorias das infestações, pequenos reparos, reacondicionamento, encadernações e restauro nos livros e periódicos, com ausência de climatização de depósitos e de digitalização, nestes acervos.

Os documentos manuscritos e datilografados e as obras raras recebem as ações de preservação presente nos acervos de livros e periódicos com um acréscimo, ainda que raro, de climatização do depósito e digitalização de documentos.

Os CD-Roms e disquetes estão presentes na maioria dos acervos destas bibliotecas, mas são poucas as que dispensam algum tipo de tratamento de preservação a esses itens. Não há uma preocupação com essas mídias.

Grande parte destas instituições relacionam outros tipos de materiais existentes em seus acervos, como mapas, acervo em braile, microfilmes, DVD, fitas em VHS, livros falados, gravuras, fotos, folhetos e quadrinhos. Destas bibliotecas, são raras as que executam algum tipo de ação de preservação nestes materiais.

Na análise referente às condições de acesso, verificou-se que as salas específicas para consulta e pesquisa estão presentes na maioria das instituições. O mesmo não acontece com relação às máquinas para acesso a registros digitais e depósitos específicos para guarda de coleções, cuja existência cai pela metade.

Em relação às condições de guarda, verificou-se que a maioria dos prédios são próprios, sendo que a metade se encontra em boas condições de conservação. Muitos sofreram uma reforma em anos anteriores a 1990; portanto são prédios que estão há mais de dezesseis anos sem receber uma melhoria em suas instalações, podendo ser um fator de risco para estas bibliotecas.

Dentro do contexto de condições de guarda, controle de térmitas (cupins), a maioria o faz em período semestral, com algumas raras exceções, que optam fazer esse controle anualmente.

Todas as instituições pesquisadas possuem algum tipo de recurso para o combate de sinistros.

Em relação ao combate ao fogo, todas possuem extintores manuais. Os extintores automáticos (*sprinklers*) aparecem apenas em uma delas. As brigadas de incêndio, assim como a revisão e manutenção da rede elétrica, ocorrem na metade destas instituições. Nenhuma apresenta extintores automáticos com gases limpos.

Como medidas contra inundações e umidade, metade das bibliotecas fazem revisão, manutenção e limpeza de calhas e telhados e revisão da rede hidráulica. Muitas possuem as estantes com um espaço acima de 10 cm do piso e registros de água de fácil acesso e claramente identificados para um fechamento rápido em caso de emergências.

Para proteção contra ventos fortes, a maioria possui janelas reforçadas, porém seus acervos encontram-se próximos às aberturas, e a maioria não possui uma área que sirva de abrigo em caso de vendaval.

Ao analisar as ações referentes às condições ambientais, constatou-se que todas utilizam equipamentos de climatização com controle só de temperatura e controlam a luminosidade excessiva do ambiente. Poucas, quase raras, as que possuem desumidificador.

Como recursos humanos, todas possuem profissionais de nível superior e médio para a tarefa de processamento técnico. Para a preservação e restauração, a maioria dos profissionais possui apenas o nível médio. O funcionário com nível elementar, nestas bibliotecas, aparece apenas no setor de preservação e restauração.

## 7 CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Na análise, percebeu-se que a maioria das bibliotecas que responderam pertencem às regiões quentes e úmidas, o que pode favorecer as infestações de insetos e desenvolvimento de fungos nos acervos (OGDEN, 1997). Para essas bibliotecas, recomenda-se o uso de controladores de temperatura e umidade e se verificou, na maioria, apenas o uso de controladores de temperatura.

A maioria destas bibliotecas possui seu foco de preservação no acervo de livros, por serem mais requisitados pelos usuários. As ações de preservação mais empregadas são: higienização dos documentos, pequenos reparos, encadernação, restauração e controle por vistoria das infestações. Percebe-se que a intervenção, nestas bibliotecas, tem função corretiva, buscando recuperar materiais em processo de deterioração, dando menos prioridade às ações relacionadas à melhoria do ambiente, em caráter preventivo.

Apenas a metade das instituições aplicam medidas de controle de luminosidade. A luz apresenta-se como um inimigo silencioso e lento dos acervos, conforme coloca Ogden (1997, p. 9): “Os danos causados pela luz ao acervo são cumulativos e irreversíveis.” O ideal seria proteger os acervos de toda a luz, o que é impossível, em nosso contexto, mas existem ações simples que podem ser empregadas com facilidade, tais como a colocação de cortinas, persianas e/ou aplicação de películas de plástico (perspex VE, Uvethon ou Oroglas UF3) nos vidros.

Dentro das ações preventivas, a maioria das bibliotecas realiza um controle de térmitas semestralmente.

Verificou-se que a maioria dos prédios são próprios e parte dos responsáveis destas instituições afirmam estarem com as instalações em boas condições. Já mais da metade,

responderam que seus prédios não estão em boas condições de preservação e a mais de 16 anos sem uma reforma.

Para o controle de sinistros, como o fogo, apenas extintores manuais mostraram-se presentes em todas bibliotecas. A brigada de incêndio, a manutenção e a revisão da rede elétrica está presente apenas na metade delas. A revisão e manutenção da rede elétrica deveriam ser uma regra de segurança comum a todas bibliotecas, visto que os prédios estão, há tanto tempo, sem sofrer algum tipo de reforma e pelo fato da maioria não possuir um sistema de extinção de fogo automático. O ideal seria a instalação de um sistema de extinção automático de fogo com gases limpos e algumas ações simples que ajudam a diminuir os riscos de fogo, tais como ter um local específico, afastado do acervo e ventilado para abrigar materiais inflamáveis e de limpeza. Outra medida seria não deixar acumular papéis nas lixeiras, ter bem distribuídos os extintores manuais em todas as áreas da biblioteca e cuidar que os mesmos tenham a revisão periódica e seus pontos de acesso desobstruídos e bem sinalizados. Além da manutenção e revisão da rede elétrica, aconselha-se que se faça o mesmo com a fiação de equipamentos antigos. Deve-se evitar, também, a sobrecarga em um único ponto ou tomada de energia.

Os riscos de inundações, infiltrações e vazamentos são outros problemas a que metade destas instituições estão sujeitas, por não realizarem ações como revisão e manutenção da rede hidráulica, limpeza e manutenção das calhas e dos telhados. Estas tarefas devem ser executadas periodicamente. A maioria possui seus registros hidráulicos devidamente identificados para um fechamento rápido, em caso de rompimento de algum cano. Nenhuma das instituições têm o encanamento hidráulico passando sobre o acervo.

Estas bibliotecas evidenciam estar despreparadas para enfrentar possíveis vendavais que vêm ocorrendo com uma certa frequência na Região Sul causando grandes danos (VASSÃO, 2005). A metade possui janelas reforçadas, porém o acervo da maioria está próximo das aberturas

e não possui um local para a proteção de seus funcionários e usuários. O ideal é que os acervos estejam afastados das aberturas, para evitar que sejam atingidos pela água, se uma dessas aberturas for rompida pela ação do vento.

A ação de preservação por substituição, tal como microfilmagem e digitalização, mostrou-se tímida segundo os resultados da pesquisa, indicando mais uma vez que a preocupação maior entre estas instituições está nas ações corretivas.

A preservação de documentos, como visto anteriormente, pode ser definida como um conjunto de ações que têm o objetivo de garantir a integridade e o prolongamento dela por muitos anos dos diversos suportes da informação. Lembramos que estas ações agrupam-se em três conjuntos: o das ações de prevenção, o das ações corretivas e o das ações de preservação por substituição. Portanto, para que haja uma preservação real, pensando-se no acesso futuro de documentos atuais, faz-se necessária a aplicação de ações preventivas, corretivas e de preservação por substituição.

Verificou-se que poucas possuem política de preservação formalizada. A maioria desenvolve ações de preservação, que podemos chamar de política implícita, isto é, que não foram escritas.

Este estudo, inicialmente, tinha como um dos objetivos a elaboração de três níveis de políticas que pudessem ser adotadas por essas bibliotecas. No desenrolar da pesquisa, percebeu-se que a intenção é louvável, mas impossível para aquele que não faz parte da instituição, que não conhece o universo externo e interno destas bibliotecas. São instituições comuns entre si em função, mas com características próprias que devem ser respeitadas. No entanto, são fornecidas no Anexo B, diretrizes que devem estar presentes nas políticas de preservação destas instituições.

Aos administradores destas instituições, sugere-se que formalizem suas práticas de preservação. Para isso, devem estabelecer um plano contendo uma lista de prioridades entre as



políticas não escritas que devem ser enunciadas em uma descrição sintética referentes às áreas carentes delas. Para um bom resultado, cabe lembrar a necessidade de se elaborar manuais de políticas, pois estes constituem a expressão única dos critérios e da filosofia dos seus princípios regentes.

Sugere-se, ainda, que, ao formalizarem suas políticas de preservação, sejam observadas e acrescentadas as ações preventivas, visto que a maioria estão voltadas às práticas corretivas, lembrando que as ações de prevenção são práticas que vêm crescendo mostrando-se eficientes e economicamente acessíveis.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA GOIANA DE CULTURA PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA. **Biblioteca Estadual Pio Vargas**. Goiana, 2005. Disponível em: <<http://www.agepel.go.gov.br/index.html>>. Acesso em: 16 ago. 2005.

AGUIAR, A.; GONÇALVES, C. Alberto. Política de Desenvolvimento Científico e Tecnológico: qual a realidade de Minas Gerais? **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 151-166, jul./dez. 2000.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Alternativas**. Londrina: UEL, 1997.

AMAPÁ. **Outras Notícias**: Biblioteca Pública fechada até segunda-feira para manutenção. Macapá, 2006. Disponível em: <<http://www.amapa.gov.br/notindividual.php?id=3709&PHPSESSID=f3e21f71c8c6c57267df33382153fb2c>>. Acesso em: 06 maio 2006.

AMAZONAS. **Bibliotecas**: biblioteca pública. Manaus, 2005. Disponível em: <[http://www.culturamazonas.am.gov.br/programas\\_02.php?cod=0101](http://www.culturamazonas.am.gov.br/programas_02.php?cod=0101)>. Acesso em: 15 ago. 2005.

ATHERTON, Pauline. **Manual para Sistemas y Servicios de Información**. Paris : Unesco, 1978. Disponível em: <<http://infolac.ucd.mx/documentos/politicas/servicios.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2005.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Biblioteca Pública**: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000.

THE BRITISH LIBRARY NATIONAL PRESERVATION OFFICE. **Preservação de Documentos**: métodos e práticas de salvaguarda. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2003.

CARVALHO, Claudia S. Rodrigues de. **O Espaço como Elemento de Preservação dos Acervos com Suporte em Papel**. In: ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Centro de Memória**. Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: <<http://www.cpba.net/>>. Acesso em: 2 jun. 2006.

CEARÁ. Secretaria da Cultura do Estado do Ceará. **Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel**. Fortaleza, 2005. Disponível em: <<http://www.secult.ce.gov.br/BPGMP/BPGMP.asp>> . Acesso em: 15 ago. 2005.

CENTRO DE PREPARAÇÃO DE OFICIAIS DA RESERVA DE PORTO ALEGRE. **A Continência**: dados geográficos do Brasil. [S.l.]. Disponível em: <[http://paginas.terra.com.br/educacao/acontinencia/geo\\_br.htm](http://paginas.terra.com.br/educacao/acontinencia/geo_br.htm)> . Acesso em: 08 jun. 2006.

CUNHA, Vanda Angélica da. A Biblioteca Pública no Cenário da Sociedade da Informação. **Biblios** : Revista Eletrônica de Bibliotecologia y Ciencias de la Información, Lima, v. 4, n. 15, p. 67-76, abr./jun. 2003. Disponível em: <[http://eprints.rclis.org/archive/00002418/01/2003\\_014.pdf](http://eprints.rclis.org/archive/00002418/01/2003_014.pdf)> . Acesso em: 20 fev. 2006.

EDMONDSON, Ray. **Memória do Mundo**: diretrizes para a salvaguarda do patrimônio documental. Paris: UNESCO, 2002. Disponível em: <<http://www.unesco.org.uy/informatica>> . Acesso em: 15 ago. 2005.

FEATHER, John. **Preservation and the Management of Library Collections**. London: Library Association Publishing, 1996.

HAMPTON, David R. **Administração Contemporânea**. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

HAZEN, Dan C. Desenvolvimento, Gerenciamento e Preservação de Coleções. In: PLANEJAMENTO de Preservação e Gerenciamento de Programas. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997. P. 3 – 10.

IFLA. **Activities & Services**. [S.l.] Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s18/index.htm>> . Acesso em: 3 de jun. 2006.

IFLA. **Os Serviços da Biblioteca Pública**: diretrizes da IFLA/UNESCO (2001). Lisboa: Líberpolis, 2003.

IBGE. **Mapas de Climas**. [Brasília, DF]. 1 mapa, color. Escala 1 : 500. Disponível em: <<http://mapas.ibge.gov.br/clima/viewer.htm>> . Acesso em: 15 jan. 2006.

KATZENSTEIN, Úrsula E. **A Origem do Livro**: da idade da pedra ao advento da impressão tipográfica no ocidente. São Paulo: HUCITEC, 1986.

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à Administração**. 5.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Cultura. **Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça**. Cuiabá, 2005. Disponível em: <<http://www.cultura.mt.gov.br/conteudo.php?sid=61&parent=0>>. Acesso em: 20 ago. 2005.

NASSIF, M. Erichsen. **Subsídios para a Formulação de Políticas de Preservação de Acervos de Bibliotecas**: um estudo de caso. 1992. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1992.

OGDEN, Sherelyn. **Caderno Técnico**: administração de emergências. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997.

\_\_\_\_\_. **Caderno Técnico**: meio ambiente. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997.

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. **A Biblioteca “Fora do Tempo”**: políticas governamentais de bibliotecas públicas no Brasil. 1994. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

PARANÁ. **Biblioteca Pública do Paraná**. Curitiba, 2005. Disponível em: <<http://www.pr.gov.br/bpp/apresentacao.shtml>>. Acesso em: 20 ago. 2005.

PROJETO CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM BIBLIOTECAS E ARQUIVOS. **Projeto Cooperativo Interinstitucional**: conservação preventiva em bibliotecas e arquivos. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. Disponível em: <<http://www.cpba.net/>>. Acesso em: 20 ago. 2005.

RIO GRANDE DO SUL. **Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://www.bibliotecapublica.rs.gov.br/>>. Acesso em: 16 ago. 2005.

SANTA CATARINA. Fundação Catarinense de Cultura. **Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis, 2005. Disponível em: <<http://www.fcc.sc.gov.br/espacos/biblioteca.htm>> Acesso em: 16 ago. 2005.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Cultura. **Biblioteca Mário de Andrade**. São Paulo, 2005. Disponível em:  
<<http://portal.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/cultura/bibliotecas/marioandrade/0001>>. Acesso em: 20 ago. 2005.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. **Algumas Reflexões sobre Preservação de Acervos em Arquivos e Bibliotecas**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1998.

SPONHOLZ, Regina M. L. Pegoraro. **Atribuições de Bibliotecários em Bibliotecas Públicas**. São Paulo: Pioneira, 1984.

SUAIDEN, Emir José. A Biblioteca Pública no Contexto da Sociedade da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 2, p.52-60, maio/ago. 2000.

TOLEDO, Franciza. **O Controle Climático em Museus Quentes e Úmidos: conservação preventiva e o controle climático**. Santa Catarina, 2003. Disponível em:  
<[http://www.museuvictormeirelles.org.br/agenda/2003/seminario/franciza\\_toledo.htm](http://www.museuvictormeirelles.org.br/agenda/2003/seminario/franciza_toledo.htm)>. Acesso em: 10 maio 2006.

UNESCO. **Manifesto sobre Bibliotecas Públicas**. [S.l.]: Unesco: Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e Bibliotecas, 1994. Disponível em:  
<<http://www.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 11 abr. 2004.

VASSÃO, Carolina Fauth, **A Segurança das Edificações de Bibliotecas Universitárias Contra Sinistros**. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

WENDHAUSEN, Mercedes. **Planejamento em Conservação Preventiva de Acervo: roteiro básico para arquivos, bibliotecas, centro de documentação e museus brasileiros**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

## APÊNDICE A

### Formulário de Coleta de Dados

# POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS ESTADUAIS Questionário para levantamento de informações \*

#### 1 Dados da Instituição

Nome:

Endereço:

Cidade / UF

CEP: Telefone(s):( )

Fax.:( ) End. Eletrônico(E. Mail) :

Nome do(a) Dirigente da Instituição/Unidade:

Nome do(a) Responsável pela Conservação:

Data de preenchimento:

\*

---

\* Este instrumento de coleta de dados é uma adaptação do questionário elaborado pelo Projeto Cooperativo Interinstitucional - Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos.

## 2 Acervo

Nos acervos que a instituição possui encontram-se os tipos abaixo relacionados ? Em caso positivo, assinale e preencha os campos especificados.

<p><b>2.1 Documentos manuscritos e datilografados</b></p> <p>- <b>possui</b> ? <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim</p> <p>- quantidade: volumes</p> <p>- período de abrangência /</p> <p>- <b>realizam processamento técnico</b> ?:</p> <p><input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim/assinale o quanto já foi realizado :</p> <p><input type="checkbox"/> até 50% <input type="checkbox"/> mais de 50%</p> <p>- <b>o processo técnico é informatizado</b> ?:</p> <p><input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim/assinale o quanto já foi realizado:</p> <p><input type="checkbox"/> até 50%, <input type="checkbox"/> mais de 50%.</p> <p>- <b>desenvolvem ações de preservação</b> ?</p> <p><input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim/assinale quais:</p> <p><input type="checkbox"/> climatização dos depósitos;</p> <p><input type="checkbox"/> higienização dos documentos;</p> <p><input type="checkbox"/> microfilmagem;</p> <p><input type="checkbox"/> controle por vistoria das infestações;</p> <p><input type="checkbox"/> pequenos reparos;</p> <p><input type="checkbox"/> reacondicionamento;</p> <p><input type="checkbox"/> encadernação;</p> <p><input type="checkbox"/> restauração;</p> <p><input type="checkbox"/> digitalização.</p>	<p><b>2.2 Livros</b> ( Obs: Não incluir obras raras )</p> <p>- <b>possui</b> ? <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim</p> <p>- quantidade unidades</p> <p>- período de abrangência /</p> <p>- <b>realizam processamento técnico</b> ?:</p> <p><input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim/assinale o quanto já foi realizado :</p> <p><input type="checkbox"/> até 50% <input type="checkbox"/> mais de 50%</p> <p>- <b>o processo técnico é informatizado</b> ?:</p> <p><input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim/assinale o quanto já foi realizado:</p> <p><input type="checkbox"/> até 50%, <input type="checkbox"/> mais de 50%.</p> <p>- <b>desenvolvem ações de preservação</b> ?</p> <p><input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim/assinale quais:</p> <p><input type="checkbox"/> climatização dos depósitos;</p> <p><input type="checkbox"/> higienização dos livros;</p> <p><input type="checkbox"/> microfilmagem;</p> <p><input type="checkbox"/> controle por vistoria das infestações;</p> <p><input type="checkbox"/> pequenos reparos;</p> <p><input type="checkbox"/> reacondicionamento;</p> <p><input type="checkbox"/> encadernação;</p> <p><input type="checkbox"/> restauração;</p> <p><input type="checkbox"/> digitalização.</p>
---	---

<p><b>2.3 Periódicos</b> (Obs : Não incluir obras raras)</p> <p>- <b>possui ?</b> <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim</p> <p>- quantidade unidades</p> <p>- <b>realizam processamento técnico ?</b>  <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim/assinale o quanto já foi realizado :  <input type="checkbox"/> até 50% <input type="checkbox"/> mais de 50%</p> <p>- <b>o processo técnico é informatizado ?</b>  <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim/assinale o quanto já foi realizado:  <input type="checkbox"/> até 50%, <input type="checkbox"/> mais de 50%.</p> <p>- <b>desenvolvem ações de preservação ?</b>  <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim/assinale quais:  <input type="checkbox"/> climatização dos depósitos;  <input type="checkbox"/> higienização dos periódicos;  <input type="checkbox"/> microfilmagem;  <input type="checkbox"/> controle por vistoria das infestações;  <input type="checkbox"/> pequenos reparos;  <input type="checkbox"/> reacondicionamento;  <input type="checkbox"/> encadernação;  <input type="checkbox"/> restauração;  <input type="checkbox"/> digitalização.</p>	<p><b>2.4 Obras Raras</b></p> <p>- <b>possui ?</b> <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim</p> <p>- quantidade unidades</p> <p>- período de abrangência /</p> <p>- <b>realizam processamento técnico ?</b>  <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim/assinale o quanto já foi realizado :  <input type="checkbox"/> até 50% <input type="checkbox"/> mais de 50%</p> <p>- <b>o processo técnico é informatizado ?</b>  <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim/assinale o quanto já foi realizado:  <input type="checkbox"/> até 50%, <input type="checkbox"/> mais de 50%.</p> <p>- <b>desenvolvem ações de preservação ?</b>  <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim/assinale quais:  <input type="checkbox"/> climatização dos depósitos;  <input type="checkbox"/> higienização dos livros;  <input type="checkbox"/> microfilmagem;  <input type="checkbox"/> controle por vistoria das infestações;  <input type="checkbox"/> pequenos reparos;  <input type="checkbox"/> reacondicionamento;  <input type="checkbox"/> encadernação;  <input type="checkbox"/> restauração.</p>
<p><b>2.5 Disquetes e CD-Roms</b></p> <p>- <b>possui ?</b> <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim</p> <p>- quantidade unidades</p> <p>- período de abrangência /</p> <p>- <b>realizam processamento técnico ?</b>  <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim/assinale o quanto já foi realizado :  <input type="checkbox"/> até 50% <input type="checkbox"/> mais de 50%</p> <p>- <b>o processo técnico é informatizado ?</b>  <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim/assinale o quanto já foi realizado:  <input type="checkbox"/> até 50%, <input type="checkbox"/> mais de 50%.</p> <p>- <b>desenvolvem ações de preservação ?</b>  <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim/assinale quais:  <input type="checkbox"/> climatização dos depósitos,  <input type="checkbox"/> reprodução,  <input type="checkbox"/> reacondicionamento</p>	<p><b>2.6 Outros tipos de materiais</b></p> <p>- <b>possui ?</b> <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim</p> <p>- especifique e individualize as informações por tipo</p> <p>- quantidade unidades</p> <p>- período de abrangência /</p> <p>- <b>realizam processamento técnico ?</b>  <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim/assinale o quanto já foi realizado :  <input type="checkbox"/> até 50% <input type="checkbox"/> mais de 50%</p> <p>- <b>o processo técnico é informatizado ?</b>  <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim/assinale o quanto já foi realizado:  <input type="checkbox"/> até 50%, <input type="checkbox"/> mais de 50%.</p> <p>- <b>desenvolvem ações de preservação ?</b>  <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim: especifique:</p>

### 3 Condições de Acesso

3.1 - Possuem sala específica para consulta/leitura ?  não  sim

3.2 - Contam com máquinas para o acesso a registros digitais ?  não  sim

Em caso positivo, descreva os equipamentos existentes:

3.3 - Possuem depósitos específicos para a guarda das coleções, de acordo com suas características (ex.: para fotografias, para obras raras, etc.) ?  não  sim, descreva



#### 4 Condições de Guarda

4.1 O(s) edifício(s) é(são) próprio(s) ?  não  sim

4.2 Contam com boas condições de conservação das instalações ?  não  sim

4.3 Informe o ano da realização de obras de manutenção/melhoria (últimas):

4.4 Realizam periodicamente controle preventivo de térmitas (cupins) ?  não  sim

Qual o período previsto entre os controles?

4.5 Com que recursos contam para prevenção e combate a sinistros ? Assinale :

a) fogo:

- Extintores manuais?  não  sim

- Detectores de fumaça ?  não  sim

- Detectores de fumaça e calor?  não  sim

- Extintores automáticos (sprinklers) ?  não  sim

- Extintores automáticos com gases limpos (Inergen):  não  sim

- Brigada de incêndios ?  não  sim

- Revisão e manutenção da rede elétrica?  não  sim

b) Inundação/umidade:

- Revisão e limpeza de calhas?  não  sim

- Revisão e manutenção de telhados?  não  sim

- Revisão da rede hidráulica?  não  sim

- A tubulação da rede de água passam sobre o acervo?  não  sim

- Altura das estantes em relação ao chão é acima de 10 cm?  não  sim

- As válvulas (registros) de água estão claramente identificados para um possível fechamento de emergência?  não  sim

c) Ventos:

- Janelas reforçadas para suportar ventos fortes?  não  sim

- Acervo distante das aberturas (janelas e portas)?  não  sim

- Possui uma área que sirva de abrigo para funcionário e usuários da biblioteca em vendaval ?  não  sim

#### 5 Condições ambientais

- Utilizam equipamento de climatização com controle de Temperatura e Umidade ?  não  sim

- Utilizam equipamento de climatização com controle só de Temperatura?  não  sim

- Usam desumidificadores?  não  sim

- Controlam excessiva luminosidade?  não  sim

#### 6 Equipe Técnica :

6.1 Nível Universitário

- Para o processamento Técnico – Quantos ?

- Para preservação/restauração - Quantos ?

6.2 Nível Médio

- Para o processamento Técnico - Quantos ?

- Para preservação/restauração - Quantos ?

### 6.3 Nível Elementar

- Para preservação/conservação - Quantos ?

Responsável pelo preenchimento / função :

---

**Favor retornar este questionário para :**

Maria Luiza Farias de Campos

Cx. postal 8502 – Porto Alegre/RS

91901-970

**Ou anexá-lo no e-mail** [marialuiza@autonomus.com.br](mailto:marialuiza@autonomus.com.br)

## APÊNDICE B

### Diretrizes Básicas para Elaboração de Políticas de Preservação em Bibliotecas Públicas

Os seguintes quesitos devem ser observados no momento da elaboração de uma política de preservação de acervos, respeitando-se o contexto de cada instituição.

#### 1 MEDIDAS PREVENTIVAS

Visam eliminar ou diminuir as causas da deterioração dos documentos. Referem-se ao espaço físico e ao meio ambiente.

##### 1.1 Controle do meio ambiente interno:

###### a) temperatura,

- regulada entre 16 e 21° C;
- uso permanente de aparelhos de ar condicionado;
- temperatura estável.

###### b) umidade,

- mantida entre 30 e 50%;
- umidade estável;
- uso de desumidificador ou umidificador;
- uso de higrômetro.

###### c) ventilação,

- uso de dispositivos mecânicos para promover a circulação de ar;
- posição das estantes perpendiculares às aberturas;
- espaçamento entre estantes de 70cm no mínimo.

###### d) iluminação,

- proteção da iluminação natural por meio de persianas, ou venezianas, ou aplicação de películas de plástico nos vidros;
- incidência de luz acervo normal: até 156 lux;
- incidência de luz acervo sensíveis: até 55 lux;
- uso de lâmpadas fluorescentes.

###### e) qualidade do ar,

- aplicar filtros nos aparelhos de ar condicionado;
- usar invólucros protetores para armazenagem;
- manter janelas fechadas;
- manter fora do ambiente interno máquinas fotocopadoras, cigarros, produtos químicos e carpetes.

##### 1.2 Controle do prédio,

- a) vistorias e manutenção regular das redes hidráulica e elétrica;
- b) vistoria e manutenção telhados, calhas e drenos;
- c) reforço das aberturas;
- d) emprego de sistema anti-incêndio (detectores e extintores).

##### 1.3 Controle do acervo,

- a) vistorias regulares no acervo para controle de térmitas;
- b) estantes e expositores de metal não oxidante;

- c) manuseio dos documentos uso de programas de conscientização de funcionários e educação de usuário;
- d) implantação de sistema de segurança contra roubo e vandalismo;
- e) treinamento e conscientização de funcionários e usuários.

## 2 MEDIDAS CORRETIVAS

São ações aplicadas em documentos em processo de deterioração.

- 2.1 **Higienização dos materiais:** programas de limpeza regulares;
- 2.2 **Restauração:**
  - a) pequenos reparos;
  - b) reforços de páginas rasgadas e de costuras;
  - c) acondicionamento de documentos em caixa de papel neutro.
- 2.3 **Desacidificação dos documentos:** aplicação de banhos alcalino;
- 2.4 **Ação dos roedores:** uso de armadilhas;
- 2.5 **Ação de insetos:**
  - a) separar o material infectado;
  - b) aplicar um inseticida ou congelamento do material.

## 3 MEDIDAS DE SUBSTITUIÇÃO

Ação empregada quando o texto ou conteúdo intelectual é mais importante do que o documento enquanto objeto físico.

- 3.1 **Microfilmagem:** quando a questão de segurança é prioritária;
- 3.2 **Digitalização:** quando a necessidade de uso impõe a preservação do original;
- 3.3 **Aquisição de exemplar:** quando o documento esta disponível no mercado.